

Comissão prestes a ter relatório final

Para CPI, “Bolsonaro é mercador da morte e vai ser indiciado”

Agravou a pandemia, em criminoso descaso com a vida e com os mortos

N a sexta-feira, dia 8, o Brasil ultrapassou o lamentável número de 600.000 mortos pela Covid-19, uma tragédia amplificada pela ação de Bolsonaro contra a vacina e todas as medidas de proteção individual e coletiva, ao mesmo tempo em que difundia mentiras, falsos remédios e toda sorte de charlatanismo. Após quase seis meses, a CPI está na reta final. De acordo com o relator, senador Renan Calheiros (MDB-AL), “há um consenso de que o Bolsonaro é um ‘mercador da morte’”. Para Renan, está clara e comprovada a participação dele em crimes e que por isso não há dúvidas de que será responsabilizado. **Pág. 3**

HORA DO POVO

ANO XXXII - Nº 3.827 13 a 19 de Outubro de 2021

★

★

★

★

★

“O ministro da Saúde virou robô da gestão negacionista de Bolsonaro”, afirma Doria

Queiroga atacou a máscara, comparando-a à camisinha, minimizou as 600 mil mortes e anunciou que vai sabotar a CoronaVac. Tudo o que o capitão cloroquina mandou ele fazer. O governador João Doria (PSDB) criticou o veto de Marcelo Queiroga à vacina CoronaVac. Ele afirmou que o ministro da Saúde está se comportado como um “robô de uma gestão negacionista do presidente Jair Bolsonaro”. **Pág. 3**

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Juiz denuncia Barros por forçar o pagamento para Global de remédio sequer entregue

O atual líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), pressionou servidores do Ministério da Saúde a fazerem pagamento antecipado de quase R\$ 20 milhões à empresa Global Saúde para compra de remédios que a empresa não tinha condições de entregar. Avaliação do juiz consta de decisão que autorizou ação da PF. **P. 3**

Menor consumo de carne em 26 anos

O consumo de carne vermelha no Brasil atingiu o menor nível já registrado em 26 anos, apontam os números da série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que iniciou o recolhimento de dados em 1996. **Pág. 2**

Eficácia da Pfizer cai a 47% em 6 meses

A eficácia da vacina da Pfizer na prevenção de infecções pelo coronavírus caiu de 88% para 47% seis meses após a segunda dose. Os dados foram publicados na revista médica Lancet, e serviram de base para a decisão dos EUA sobre doses de reforço. **Página 4**



Ato em frente ao Palácio do Planalto marcou a ultrapassagem da trágica marca de 600 mil mortos pela Covid-19



Ministro da Economia mantém sua fortuna escondida fora do país, em paraísos fiscais

As 3 razões de Guedes: ilícitos, sonegação ou quebra do país

Para o economista Eduardo Moreira, só há três motivos para o ministro da Economia manter sua fortuna em paraíso fiscal, e qualquer um dos três motivos é crime contra a economia nacional: ocultação de dinheiro ilícito, sonegação fiscal ou proteção contra a quebra do país, uso de informação privilegiada. O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou a investidores estrangeiros	na sexta-feira (8), ao se defender, que sua empresa offshore nas Ilhas Virgens Britânicas, onde esconde uma fortuna de R\$ 51 milhões no paraíso fiscal caribenho, é legal e declarada. “É tudo	legalizado e declarado”, disse ele. O Ministério Público e a Câmara dos Deputados não concordam com a alegação do ministro e, além de investigá-lo, já o convocaram a prestar esclarecimentos. Pág. 2
---	---	--

Setembro tem a pior inflação desde o Real, apurou o IBGE

A inflação de setembro bateu recorde e atingiu 10,25%, a maior taxa desde 1994, ano de lançamento do Plano Real. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), divulgado na manhã desta sexta-feira (08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o avanço nos preços gerais foi de 1,16% em setembro, contra 0,87% em	agosto. Mais uma vez, gasolina, botijão de gás e energia elétrica, preços que ficam sob o aval de Bolsonaro, encabeçam a escala-	da da inflação. Em doze meses, gasolina subiu 40%, gás de cozinha 34,67%, energia elétrica 28,82% e carnes 24,84%. Pág. 2
--	--	--

Merkel diz que Rússia cumpre contratos e estabiliza gás

Foto: Sumaila Villela Agência Brasil



Com o corte, restam apenas 55,2 mi Governo afronta ciência e corta 90% de verbas para pesquisas no país

O ministro da Economia, Paulo Guedes, em mais um golpe contra a ciência, cortou 90% dos recursos destinados a bolsas e apoio à pesquisa e projetos já agendados pelo CNPq. Em ofício encaminhado à Comissão Mista do Orçamento, Guedes mandou cortar R\$ 690 milhões já previstos para projetos científicos, deixando apenas R\$ 55 milhões.

“É um golpe duro na ciência e na inovação, que prejudica o desenvolvimento nacional. E que caminha na direção contrária da Lei 177/2021, aprovada por ampla maioria pelo Congresso Nacional”, afirmam a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Associação Brasileira de Ciências, entre oito entidades que enviaram uma carta, na quinta-feira (7), ao presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, para que reverta a decisão.

“O PLN 16 destinava 690 milhões de reais para o MCTI, alimentando em particular as bolsas e o Edital Universal do CNPq, mas, em cima da hora, por força de um ofício enviado pelo Ministério de Economia na véspera da reunião da CMO, mais de 90% desses recursos foram transferidos para outros ministérios, restando apenas R\$ 55,2 milhões de reais, destinados ao atendimento de despesas relacionadas aos radiofármacos”, denunciam.

Segundo as entidades, o argumento de Guedes de que os recursos já transferidos para Ciência e Tecnologia não estão sendo utilizados é uma afronta. “Já nos manifestamos anteriormente sobre a estratégia perversa de alocar 50% do total dos recursos do FNDCT para crédito reembolsável, o qual, uma vez não utilizado, será recolhido ao Tesouro no final do ano. Dá-se com uma mão, para retirar com a outra. Nesse processo, agoniza a ciência nacional”.

Leia no site do HP (<https://horadopovo.com.br/guedes-afronta-ciencia-e-corta-90-de-verbas-para-pesquisas-no-pais/>) a carta assinada pela oito entidades que compõem a Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTPbr) – Associação Brasileira de Ciências (ABC), Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência Tecnologia e Inovação (Consecti), Instituto Brasileiro de Cidades Inteligentes, Humanas e Sustentáveis (IBCHIS) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Disparada nos preços de produtos administrados mostra descontrole de Bolsonaro



Cartaz de Paulo Guedes em nota de dólar na Avenida Faria Lima em São Paulo

Três razões para a offshore de Guedes: sonegação, ocultação de ilícito e proteção contra quebra do país

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou a investidores estrangeiros nesta sexta-feira (8), que sua empresa offshore nas Ilhas Virgens Britânicas, que esconde uma fortuna de R\$ 51 milhões no paraíso fiscal caribenhos, é legal e declarada. “É tudo legalizado e declarado”, disse ele. O Ministério Público e a Câmara dos Deputados não concordam com a alegação do ministro e, além de investigá-lo, já o convocaram a prestar esclarecimentos.

“Não houve movimentação de recursos. Eu gastei muito dinheiro para vir aqui. Vendi ativos pelo valor de investimento. [...] Qualquer dinheiro que está lá, é gerenciado de forma independente. Minha ação não tem influência nenhuma. Eu saí da companhia dias antes de vir para o cargo de ministro”, afirmou Guedes.

O economista Eduardo Moreira também contestou o ministro dizendo que quem tem offshore está escondendo recursos da opinião pública. Segundo Moreira, são três os motivos que levam alguém como Guedes a esconder uma fortuna de R\$ 51 milhões fora do país.

O primeiro motivo é para sonegar impostos. Guedes suprimiu o artigo 6º do pro-

jeto de lei de reforma do imposto de renda que taxava os ganhos obtidos através de offshores. Esta atitude, tomada pelo ministro da Economia, foi considerada como uma medida para favorecer o próprio Paulo Guedes. Após uma reunião dele com o relator da proposta, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), o artigo foi retirado.

Documentos do Pandora Papers mostram que 66 dos maiores devedores brasileiros de impostos, cujas dívidas chegam a R\$ 16 bilhões, mantêm offshores em paraísos fiscais.

O segundo motivo para esconder dinheiro lá fora é para ocultar recursos de origem ilegal. Ao esconder os R\$ 51 milhões da opinião pública, Paulo Guedes estava deixando de declarar a origem desses recursos. Guedes e o presidente do BC, Roberto Campos Neto, fazem parte de um seletto grupo de 20.554 pessoas endinheiradas que escondem dinheiro no exterior.

O grupo possui cerca de 204,2 bilhões de dólares em contas declaradas no exterior, segundo o BC. Mas os especialistas calculam que a cifra em dinheiro ilegal escondido fora do país é muito superior e seria de um trilhão

de dólares. Segundo ainda Eduardo Moreira, o terceiro motivo seria a informação privilegiada. Ou seja, Paulo Guedes estaria sabendo de alguma decisão que afeta a economia de alguma forma e protege a sua fortuna em contas secretas como esta que a ‘Pandora Papers’ descobriu.

Guedes aparece como acionista da empresa Drednoughts International Group, registrada nas Ilhas Virgens Britânicas. Já Campos Neto é dono de quatro Offshores no Panamá. São elas a Cor Assets, ROCN Limited, Peacock Asset Ltda e a Darling Group. Apesar de Guedes e Campos alegarem que não estão cometendo crimes por esconderem fortunas em paraísos fiscais – segundo eles, não é ilegal ter offshores – o Código de Conduta da Alta Administração Federal proíbe que eles, ao ocuparem os cargos que ocupam, tenham empresas no exterior.

Assista o economista Eduardo Moreira sobre três motivos fraudulentos de Guedes no site do HP: <https://horadopovo.com.br/tres-raozes-para-a-offshore-de-guedes-sonegacao-ocultacao-de-ilicito-e-protecao-de-fortuna/>

Fracassa leilão de petróleo em áreas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas

A 17ª Rodada de Licitações da Agência Nacional de Petróleo, realizada nesta quinta-feira (7), que previa a entrega de 92 blocos de exploração de petróleo e gás, fracassou, com o arremate de apenas cinco áreas e a pior arrecadação da história. Neste pregão, estavam incluídos blocos localizados no entorno do Arquipélago de Fernando de Noronha e da reserva de Atol das Rocas – reconhecidos patrimônios mundiais de biodiversidade e áreas cujo impacto ambiental de exploração seria desastroso.

Nas vésperas do leilão, o governo de Pernambuco decidiu recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para impedir a oferta da área. Mas as advertências



Atol das Rocas é o único no Atlântico Sul

de institutos de pesquisas oceanográficas e entidades ambientais sobre os riscos de exploração, apesar de não impediram o governo Bolsonaro de tentar passar a boiada mantendo o lei-

lão, resultou em nenhuma oferta por parte das multinacionais nestas áreas. <https://horadopovo.com.br/fracassa-leilao-de-petroleo-em-area-de-fernando-de-noronha-e-atol-das-rocas/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: **Clóvis Monteiro Neto**
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hp.rj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@ig.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

IPCA atinge 10,25%, a maior taxa desde 1994. Em doze meses, gasolina sobe 40%, gás de cozinha 34,67%, energia elétrica 28,82% e as carnes 24,84%

A inflação de setembro bateu recorde e atingiu 10,25%, a maior taxa desde 1994, ano de lançamento do Plano Real. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), divulgado na manhã desta sexta-feira (08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o avanço nos preços gerais foi de 1,16% em setembro, contra 0,87% em agosto. Mais uma vez, gasolina, botijão de gás e energia elétrica, sob o aval de Bolsonaro, encabeçam a escalada da inflação.

A inflação acumulada de 12 meses bateu pela primeira vez os dois dígitos no IPCA e o índice se distancia cada vez mais da meta estipulada pelo próprio governo para a inflação, de 3,75%.

Não é surpresa que a principal pressão para a inflação que há meses voltou a assombrar o país tenha ficado por conta dos preços dos produtos e serviços administrados pelo governo.

“Tem uma série de fatores que estão por trás dessa inflação. Ela tem sido observada, principalmente, nos itens monitorados, que são a gasolina, a energia elétrica e o gás de botijão. E tem também uma contribuição importante de alimentação e bebidas, principalmente com o aumento de preços das proteínas (carnes)”, afirmou o gerente da pesquisa, Pedro Kislanov.

Conta de luz cada vez mais cara

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em setembro. Individualmente, o maior impacto veio da energia elétrica, com alta de 6,37% no mês e de 28,82% em doze meses. Diante da incompetência de lidar com um ano de baixo abastecimento das hidrelétricas, Bolsonaro tem regularmente lançado tarifas extras para a conta de luz, pressionando o orçamento das famílias e promovendo um racionamento forçado de energia.

Ao invés de investir, Bolsonaro privatizou a Eletrobrás e manda o povo tomar banho frio, não usar elevador e acender uma vela.

A variação do preço da gasolina também ganhou ainda mais gravidade com o resultado do IPCA de setembro, acumulando em 12 meses elevação de quase 40%. A alta do mês ante agosto foi de 2,32%. O preço do etanol (+3,79%), gás veicular (+0,68%) e óleo diesel (+0,67%) também subiram, sem deixar alternativa

para os consumidores.

Com os seguidos aumentos dos preços dos combustíveis nas refinarias da Petrobrás, com base no mercado internacional e no dólar, em benefício dos acionistas estrangeiros e prejuízo da indústria, do comércio e dos consumidores brasileiros, em doze meses, a gasolina acumula alta de 39,60% e o etanol aumentou 64,77%. Mas Bolsonaro tira o corpo fora e tenta culpar os governadores, o ICMS e até o prédio alugado da Petrobrás pela alta dos preços. Mudar a política de preços, nem pensar.

Botijão de gás e alimentos

Sem trégua, o preço do botijão de gás, após seguidas altas do gás liquefeito de petróleo nas refinarias, continuou subindo em setembro – desta vez com registro de alta de 3,91% no mês e de 34,67% em doze meses. O economista do IBGE enfatizou a sequência de altas que faz o consumidor pagar o maior preço do botijão de gás do século, cerca de 10% do salário mínimo, podendo ser encontrado a R\$ 130 reais em algumas localidades.

“A gente tem observado uma sequência de aumentos do GLP (gás liquefeito de petróleo) nas refinarias pela Petrobrás. Há ainda os reajustes aplicados pelas distribuidoras. Com isso, o preço para o consumidor final tem aumentado a cada mês. Já foram 16 altas consecutivas. Em 12 meses, o gás acumula aumentos de 34,67%”, detalhou Kislanov no comunicado.

O custo do botijão de gás, usado nas residências, se soma à absurda e impeditiva variação de preços dos alimentos. No IPCA, a inflação do grupo Alimentos e Bebidas foi de 1,02% em setembro, com os produtos que compõem a cesta para alimentação no domicílio subindo 1,19%. Destacam-se a elevação dos preços das frutas (+5,39%), do café (+5,50%), do frango (+4,50%), batata (+6,33%) e do tomate (+5,69%). Os preços das carnes tiveram breve recuo de -0,21%, mas após 7 meses consecutivos de alta, acumulam variação 24,84% nos últimos 12 meses.

No acumulado de dozes os preços dos alimentos continuam em alta, tirando da mesa do consumidor brasileiros produtos básicos, com destaque para frango (28,78%) e frango em pedaços (28,91%), que substituíram as carnes vermelhas e os preços dispararam, restando às famílias ossos e pé de frango.

Consumo de carne vermelha é o menor dos últimos 26 anos

O consumo de carne vermelha no Brasil atingiu o menor nível já registrado em 26 anos, apontam números da série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com início em 1996. Com a previsão de inflação batendo dois dígitos e a economia perdendo cada vez mais tração, com mais 14,1 milhões de desempregados, neste ano, o consumo de carne bovina diminuiu em quase 14%, se comparado a 2019, antes da pandemia.

A carne vermelha acumula alta de 30,7% em 12 meses, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Neste quadro, as famílias es-

tão procurando outros tipos de proteínas e alimentos que são menos nutricionais, como pé, pescoço e miolos de galinha e até massas miojos, nos quais os preços também figuram nas alturas puxados pelo alto custo da carne vermelha.

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães e Bolos Industrializados (Abimapi), o consumo de macarrão instantâneo movimentou R\$ 3,2 bilhões em 2020, ante R\$ 2,7 bilhões em 2019.

Leia mais no site: <https://horadopovo.com.br/bolsonaro-joga-consumo-de-carne-ao-menor-nivel-em-26-anos/>

Preço do botijão de gás é o mais caro deste século

Com Bolsonaro no Palácio do Planalto, o preço nacional do gás liquefeito de petróleo (GLP), popularmente chamado de gás de cozinha, atingiu no mês de setembro a maior média mensal real deste século, R\$ 98,7 o botijão de 13 kg – já ajustada pela inflação. Os dados são do Observatório Social da Petrobrás (OSP), entidade de pesquisa ligada à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), ao Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais (IBEPS) e ao Instituto Latino-Americano de Estudos Sócio-Econômicos (ILAESE).

Segundo o monitor do OSP o litro da gasolina também bateu recorde, o preço médio, de R\$ 6,092, foi o maior, em termos reais, desde fevereiro de 2003.

O OSP lançou uma ferramenta, “Monitor dos Preços dos Combustíveis”, com atualização semanal, que vai possibilitar aos consumidores acompanhar as variações e a evolução dos preços dos combustíveis a partir de julho de 2001. Leia mais: <https://horadopovo.com.br/com-bolsonaro-preco-do-botijao-de-gas-e-o-mais-carro-deste-seculo/>



Governador de São Paulo, João Doria (PSDB)

“O ministro da Saúde virou robô da gestão negacionista de Bolsonaro”, aponta Doria

O Governador de São Paulo, João Doria (PSDB), criticou o veto de Marcelo Queiroga à vacina CoronaVac. Ele afirmou nesta sexta-feira (8) que o ministro da Saúde está se comportado como um “robô de uma gestão negacionista do presidente Jair Bolsonaro”. “Lamento que o ministro da saúde se dê a tarefa de ser um robô de uma gestão negacionista do presidente Jair Bolsonaro que atacou a CoronaVac desde o início”, afirmou. A declaração foi dada hoje durante evento de anúncio de expansão do Programa de Ensino Integral.

O ministro da Saúde, que foi barrado em restaurantes e deu vexames em Nova Iorque, junto com Bolsonaro, imitou o presidente e desdenhou as mortes, minimizando o impacto das mais de 600 mil famílias que perderam parentes para a Covid-19. Queiroga comparou o triste número da tragédia, atingido pelo país no dia de hoje, às pessoas que morrem de outras doenças. “Só doença de coração são mais de 380 mil [óbitos] todos os anos”, disse ele. O Brasil é o segundo país com mais mortes por Covid-19 em números absolutos, atrás apenas dos Estados Unidos.

Também em sintonia com a sabotagem de Bolsonaro às medidas de proteção contra o vírus, Queiroga atacou o uso de máscaras, medida recomendada por todos os especialistas do mundo. Ele já havia tentado abolir o seu uso a mando de Bolsonaro mas foi impedido pela opinião pública. Agora, volta à carga contra o seu uso.

“O nosso problema não é máscara, são narrativas que não se sustentam”, disse o ministro. Ele comparou a máscara à camisinha: “Diminui doenças, mas vou fazer lei pra obrigar o uso?”, indagou. Bolsonaro quer suspender imediatamente o uso de máscaras.

Sobre o boicote à CoronaVac, Queiroga segue os mesmos passos dados por Bolsonaro que, desde que a pandemia começou, atacou a vacina do Butantan e sabotou o início da vacinação no Brasil. Bolsonaro chegou a fazer campanha contra a vacina, espalhando fake news de que elas eram ineficazes e que causariam doenças e até mortes.

Pedro Halal, epidemiologista da Universidade Federal de Pelotas culpa diretamente Bolsonaro e sua sabotagem por cerca de 400 mil mortes do total de 600 mil que poderiam se evitadas. “Se o Brasil tivesse agido na média dos outros países, centenas de milhares de mortes poderiam ter sido evitadas”, diz o especialista.

O professor Paulo Lotufo, epidemiologista do Hospital das Clínicas da USP, considera um absurdo o governo federal abrir mão de uma vacina eficaz e segura como a CoronaVac. “Temos que ter uma grande variedade de vacinas para combater o vírus e suas variantes”, disse. “A CoronaVac se mostrou uma vacina eficaz e segura e é uma das vacinas mais usadas no mundo”, destacou.

O governador de São Paulo informou que o estado vai continuar comprando, produzindo e aplicando a CoronaVac, mesmo se o Ministério da Saúde não fechar novos contratos para o Plano Nacional de Imunização (PNI) de 2022. João Doria disse ainda que Ceará, Espírito Santo e Pará compraram 4 milhões de doses da vacina, e que a CoronaVac é a vacina que foi aplicada mais vezes no mundo, com 1,25 bilhão de doses. O presidente do Butantan, Dimas Covas, afirmou que é um erro grave do governo federal descartar o uso da vacina do Butantan.

O Instituto Butantan montou um planta industrial que entrará em funcionamento nos próximos dias, com capacidade para a produção de 100 milhões de doses por ano. O Brasil terá capacidade de produção, inclusive do IFA (Ingrediente Farmacêutico Ativo), resultado do acordo de transferência de tecnologia da Sinovac, a empresa chinesa desenvolvedora da CoronaVac. O Butantan anunciou que está negociando com países da América do Sul e África para o fornecimento de vacinas. O instituto está desenvolvendo, inclusive, uma vacina totalmente nacional, a ButanVac.

Mas, apesar disso, o governo Bolsonaro prefere importar vacinas, como a da americana Pfizer, a produzi-las no país. O pretexto inventado agora é o de que não houve o registro definitivo da vacina. Aliás, se dependesse só de Bolsonaro, não haveria vacina nenhuma no Brasil, apenas cloroquina, ivermectina e outras drogas ineficazes que ele insiste em apregoar para o tratamento da Covid-19.

Bolsonaro é “mercador da morte”, diz relator da CPI



Reprodução

Receitar cloroquina foi apenas o que Bolsonaro fez durante toda a pandemia

Juiz denuncia Barros por pressão pelo pagamento antecipado de remédios que a Global não entregou

O atual líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), pressionou servidores do Ministério da Saúde para fazer o pagamento antecipado de quase R\$ 20 milhões à empresa Global Saúde para compra de remédios que a empresa não tinha condições de entregar.

Os remédios não foram entregues e 14 pacientes morreram na espera dos medicamentos de alto custo.

Este é o entendimento do juiz Frederico Botelho de Barros Viana, da 10ª Vara Criminal da Justiça Federal, que disse haver indícios de que o ex-ministro atuou nesse sentido. A manifestação do juiz consta do despacho que autorizou a deflagração da Operação Pés de Barro em setembro.

A operação apura fraudes na aquisição de medicamentos de alto custo pelo Ministério da Saúde, entre maio de 2016 e março de 2018, período em que Barros — atual líder do governo de Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados — comandava a pasta, durante o governo do então presidente Michel Temer (MDB).

Um dos servidores da Saúde que depôs à Polícia Federal e relatou pressão de Barros e do diretor de Logística do ministério, Davidson Tolentino, para o repasse da verba à Global foi Luis Ricardo Miranda — irmão do deputado federal Luis Miranda (DEM-DF).

“INFLUÊNCIA”

Sem citar o nome de Barros, o delegado da Polícia Federal, José Augusto Versiani, da Operação Pés de Barro, afirmou que o esquema não seria comandado por Francisco Maximiano, dono da Global e da Precisa Medicamentos, mas por alguém com “influência política”.

“Sabe-se que a subtra-

ção de dinheiro público não foi coordenada por Francisco Emerson Maximiano, mas por alguém que tinha influência política para efetuar nomeações no Ministério da Saúde, os quais operavam pressionando servidores para que empresas fossem favorecidas e procedimentos de compra e pagamento fossem efetuados fora da legalidade”, afirmou.

O depoimento do servidor Victor Lahud cita diretamente a suposta interferência de Barros.

Ele afirmou aos investigadores que antes do pagamento houve muita pressão dos superiores para a liberação dos valores e que se recusou por entender que não estavam preenchidos os requisitos para justificar a antecipação do pagamento.

Segundo relata a representação da PF, “as cobranças partiram do Sr. Alexandre Lages, bem como de outras pessoas ligadas ao gabinete, alegando sempre que o diretor, Davidson Tolentino, e o próprio ministro, Ricardo Barros, estavam cobrando que fosse feito esse pagamento”.

De acordo com a reprodução do relato do servidor à PF, “todos os telefonemas que recebia com cobranças para que efetivasse o pagamento antecipado à empresa Global Gestão em Saúde S/A mencionavam o nome do ministro Ricardo Barros como forma de pressionar para que fosse feito o pagamento”.

PREVARICAÇÃO

Com base no depoimento de Luis Ricardo Miranda e de outros quatro servidores da Saúde, a Polícia Federal informou à Justiça ter colhido provas de que a cúpula do ministério sabia que a Global Saúde não tinha os medicamentos para entrega e que a empresa

não era habilitada para a compra dos produtos.

Mesmo assim, os dirigentes da Saúde teriam agido para que a compra prosseguisse.

Em depoimento à CPI em junho deste ano, Luis Ricardo Miranda relatou que também sofreu pressões de superiores do Ministério da Saúde para agilizar o processo de autorização para a importação da vacina indiana *Covaxin*.

Pelo fato de as investigações da CPI e da Polícia Federal se cruzarem, a Justiça autorizou os mandados da operação Pés de Barro. O argumento era o receio de que provas pudessem ser destruídas — já que a apuração do Senado Federal é pública.

Apesar de ser citado na investigação da PF, Ricardo Barros não foi alvo de nenhum mandado no âmbito da *Operação Pés de Barro*.

ENTENDA O CASO

A contratação envolve a empresa Global Saúde, sócia da Precisa Medicamentos — centro das investigações da CPI após suspeitas de irregularidades nas tratativas de compra da vacina indiana *Covaxin*.

A Polícia Federal informou à Justiça que não estava investigando o caso *Covaxin*, mas que os fatos revelados pela CPI mostram que o mesmo grupo investigado na *Operação Pés de Barro* pode ter perpetuado esquema para desviar dinheiro público.

Segundo a PF, as medidas de busca e apreensão eram necessárias diante da exposição dos alvos pela CPI, que poderiam agir para destruir provas, e de indícios dos crimes de estelionato, falsidade ideológica, corrupção ativa e passiva, prevaricação, advocacia administrativa e organização criminosa.

M. V.

Bolsonaro descarta Mourão da delegação da COP26

Bolsonaro deixou o vice-presidente, Hamilton Mourão, fora da delegação brasileira que será despatchada para a Cúpula do Clima (COP 26) das Nações Unidas, entre as duas primeiras semanas de novembro, em Glasgow, na Escócia.

Mourão preside o Conselho Nacional da Amazônia Legal, que é responsável por monitorar dados sobre o bioma e coordenar as ações de combate a incêndios florestais, mineração e desmatamento ilegais, e também gerencia atividades de órgãos civis ligados ao Meio Ambiente e militares das Forças Armadas, quando mobilizados.

Comandar a delegação brasileira era um desejo explícito de Mourão. Ele havia pedido ao presidente para ser o representante máximo do país na conferência da ONU.

“Na nossa delegação, temos a turma das Relações Exteriores e a turma técnica do Meio Ambiente. Teria de ter uma terceira pessoa que coordenasse isso e fosse o árbitro de nossos interlocutores. Procurei me apresentar para isso”, disse Mourão

ao Estadão, em meados de junho.

No entanto, Bolsonaro o escanteou da missão e, em mais um sinal de hostilidade ao seu vice, decidiu escalar o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, para a tarefa.

“Eu vou ser o chefe da comitiva, como todo ano foi, junto ao Itamaraty nas negociações”, disse ontem o ministro Leite que completou, “estamos montando a comitiva, deve sair um decreto apresentando”, explicou Leite.

Segundo diplomatas, Mourão poderia dar mais peso político à comitiva. Porém, Bolsonaro prefere que Mourão fique reduzido a representar o governo Bolsonaro em outros foros menores, como a terceira reunião do Pacto de Letícia, onde Mourão falou novamente sobre a COP.

ATAQUES

Em julho, Bolsonaro comparou o general Hamilton Mourão a um “cunhado” que tem que “aturar”. Para o chefe do Executivo, o vice-presidente é pessoa indesejável e descartável.

“O Mourão faz o seu trabalho, tem uma independência muito grande.

Mais de 600 mil vidas perdidas para a Covid-19 no país pela cumplicidade de Bolsonaro com o vírus

A pouco mais de uma semana para o relator da CPI da Covid-19 no Senado, Renan Calheiros (MDB-AL), entregar o relatório dos trabalhos de investigação há grande expectativa no conteúdo do documento.

A investigação foi longa e atenuada. Começou em meados de abril e vai se encerrar em 20 de outubro, com as consequências que vai produzir o relatório resultado das investigações. A comissão mergulhou e foi fundo em relação às ações, inações e omissões do governo e do presidente Jair Bolsonaro no combate ao novo coronavírus.

Diante de dados e fatos, pode-se dizer, sem sombras de dúvidas, que o presidente da República Jair Bolsonaro agravou os efeitos deletérios da Covid-19 no Brasil.

No sábado (9), o relator concedeu entrevista à *Folha de S.Paulo* e deu detalhes do conteúdo do texto que vai produzir. O documento vai ser apresentado à CPI e lido dia 19. A votação vai ser dia 20.

Na entrevista, Renan afirmou que o texto final do relatório terá três personagens centrais: o presidente Jair Bolsonaro, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello e o braço-direito do ministro, o coronel Elcio Franco, que era secretário executivo do Ministério da Saúde.

Em relação ao chefe do Executivo, a quem chama “mercador da morte”, Renan afirma que está clara e comprovada a participação dele em crimes e que por isso não há dúvidas de que será responsabilizado.

INDICIAMENTO

Segundo o relator, “há um consenso de que o Bolsonaro é um ‘mercador da morte’”. Sua trajetória é autoexplicativa: defendeu matar 30 mil brasileiros, ainda quando deputado federal, inclusive o presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Idolatra ditadores carniceiros como Pinochet, Ustra, Stroessner, Médici, tem vínculos inegáveis com a face mais assustadora da morte, as milícias”, observou o

relator.

“Quer dizer, continua defendendo armamento, fala em armar a população, em fuzilar adversários. E foi decisivo para a morte de milhares de brasileiros”, disse.

FILHOS

Na entrevista, Renan acrescentou que cogita propor o indiciamento de filhos de Bolsonaro por ações com a negociação de vacinas contra a Covid-19, pela ligação com o caso Prevent Senior e com o chamado “gabinete paralelo”.

Além das tipificações que vêm sendo mencionadas para enquadrar os responsáveis — como prevaricação, crime contra a vida, charlatanismo e crimes de responsabilidade —, o relator afirmou trabalhar com a hipótese de incluir nas sugestões de indiciamentos homicídio comissivo, quando é cometido por omissão.

INVESTIGAR

“Era necessário retomar a capacidade do Parlamento de investigar”, disse Renan. Segundo o relator, “era preciso investigar profundamente e exemplarmente punir essas pessoas.”

“Essa CPI teve muitas especificidades, foi sem dúvida a que obteve mais aderência social, teve índices históricos de aprovação e foi a que mais obteve audiência”, constatou.

“O primeiro resultado visível da CPI foi a potencialização da indignação social represada durante meses de pandemia por temor a aglomerações e contágio”, lembrou.

MAIS DE 40 INDICIADOS

A tônica do relatório, segundo Renan, vai ser o “aprofundamento da investigação [que] nos levou a caracterizações várias, de procedimentos criminosos”.

Assim, seguiu, “em função disso vamos usar vários tipos penais, desde crime de responsabilidade, passando pelos crimes comuns, chegando aos crimes contra a saúde pública e contra a humanidade. Mais de 40 pessoas serão indiciadas”.

M. V.

Bolsonaro veta CoronaVac pois acha pouco 600 mil brasileiros mortos

Jair Bolsonaro afirmou, neste domingo (10), que o governo não comprará mais doses da vacina Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan e desenvolvida em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac. A declaração foi dada durante conversa com jornalistas e apoiadores, no Guarujá, São Paulo, onde o “espalha-vírus” passa o feriado prolongado. Ele foi, inclusive, barrado de assistir o jogo de futebol do Santos na Vila Belmiro exatadamente por não ter tomado vacina.

De acordo com Bolsonaro, antes de seguir sendo disponibilizada para a população, a vacina do Butantan deverá ser certificada definitivamente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O pedido vem se arrastando há meses. O epidemiologista Paulo Lotufo, da USP, criticou duramente a decisão do governo dizendo que a vacina já se mostrou eficaz e segura e que o país tem que usar o maior número possível de vacinas para combater a pandemia e evitar o surgimento de novas variantes.

Questionado quais seriam os motivos para vetar a CoronaCav, Bolsonaro mentiu dizendo que a validade do imunizante estaria vencida. “Queiroga parece que não vai comprar mais a Coronavac, se não me engano. Acho que está nessa linha. Porque tem a validade, segundo ele me disse, em torno de seis meses. Quem já foi vacinado há mais de seis meses o cartão de vacina tá irregular”, afirmou. Além de voltar a destilar seu veneno contra a vacina fabricada pelo Butantan, Bolsonaro revelou desconhecimento

sobre validade de vacinas.

Ao contrário do que ele insinua, a autorização para o uso da CoronaVac não tem esse “prazo de validade” inventado por Bolsonaro. As vacinas deverão ser usadas intensamente pelo tempo que for necessário, segundo os especialistas, para deter o vírus e para que a pandemia comece a ceder de forma mais sustentada. Aliás, o tempo de proteção das vacinas é uma discussão sobre a qual os médicos ainda não chegaram a um consenso. Os estudos estão sendo feitos em relação a todos os imunizantes disponíveis. Não se sabe ainda quanto tempo, depois de imunizadas, as pessoas deverão receber as doses de reforço.

Inclusive, acaba de ser publicado que a vacina da Pfizer, apresenta uma queda importante de eficácia apenas dois meses após a aplicação da segunda dose. O estudo foi publicado tanto na revista *Lancet* quanto na *New England Journal off Medicine*. Portanto, ao atacar e vetar apenas a CoronaVac, Bolsonaro só demonstra que seu veto é seletivo, ou seja, ele continua sua cruzada contra o Brasil, contra pesquisadores brasileiros e a favor de seguir espalhando o vírus.

A vacina do Butantan teve a sua eficácia fartamente comprovada em diversos ensaios clínicos pelo mundo afora e também na vida real do combate à pandemia. Ela reduziu drasticamente as mortes e internações por Covid-19 em todo o Brasil, onde milhões de pessoas foram imunizadas por ela.

Randolfe: acusação a Bolsonaro de crime no relatório final é inevitável

O vice-presidente da CPI da Covid-19, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), afirmou em entrevista à CNN nesta quarta-feira (6), antes desta que é a penúltima oitiva da CPI e da apresentação do relatório final do inquérito, que a imputação de dolo ao presidente Jair Bolsonaro “é inevitável”.

“O presidente é candidato ao indiciamento em vários aspectos. Existe elemento de crime de epidemia, charlatanismo, de prevaricação, como ocorreu no depoimento dos irmãos Miranda, sem embargo de outros. A atribuição de dolo [ao presidente] é inevitável dentro do relatório e os tipos penais a serem enquadrados também que serão vastos, acredito”, disse Randolfe. O senador também afirmou que

o relatório final da CPI vai indiciar mais de 50 pessoas. Em entrevista à CNN na terça-feira (5), o relator Renan Calheiros (MDB-AL) afirmou que a comissão “com certeza” indiciará Bolsonaro.

“Com certeza será [indiciado]. Nós não vamos falar grosso na investigação e miar no relatório. Ele [Bolsonaro] com certeza será, sim, pelo que praticou”, disse Renan.

Na reta final, a CPI ouve nesta quarta-feira o diretor-presidente da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), Paulo Roberto Rebello Filho. Para Randolfe, a situação da ANS “é um caso clássico de omissão e prevaricação”.

Este é o penúltimo depoimento da CPI, que está na 63ª reunião nesta quarta-feira.

Brasil ultrapassa infame marca de 600 mil mortes por Covid-19

Em meio ao completo descaso do governo Bolsonaro, o Brasil torna-se o segundo país a ultrapassar a barreira das 600 mil vidas perdidas e fica atrás somente dos EUA

O Brasil chegou a 601.011 mortos pela Covid-19, no último domingo (11), segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Em meio ao completo descaso do governo Bolsonaro com a população do nosso país, ultrapassamos a infame marca de ser o segundo a superar as 600 mil mortes confirmadas por Covid-19, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Ónúmero é atingido em um momento de arrefecimento da doença diante do avanço da vacinação, que foi sabotada pelo governo federal desde o início e só avançou graças à pressão de governadores, prefeitos e da sociedade.

Em 19 de junho havíamos atingido 500 mil mortes por Covid-19, há 111 dias. Na ocasião, o país chegou a marca apenas 50 dias depois de registrar 400 mil.

Os números colhidos desde o início da pandemia mostram ainda que o Brasil demorou 144 dias desde o primeiro óbito registrado em março de 2020 para chegar aos 100 mil mortos, depois 152 até às 200 mil vítimas, em 7 de janeiro deste ano. Após isso, o intervalo foi diminuindo. Foram 76 dias até as 300 mil mortes e apenas 36 para contabilizar mais 100 mil e atingir os 400 mil óbitos.

A marca é ultrapassada em um momento em que estados e cidades brasileiras flexibilizam medidas de distanciamento social, com a volta de eventos e liberação quase integral de atividades econômicas. Especialistas, porém, alertam que não é hora de relaxar e recomendam a continuidade de medidas como o uso de máscaras e controle de aglomerações. O Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial de mortes diárias.

Um ato na Praia de Copacabana lembrou, nesta sexta-feira (8), as 600 mil mortes pela Covid no Brasil. A ONG Rio de Paz estendeu em um varal na areia, em frente ao Copacabana Palace, 600 lenços brancos. A manifestação da Rio de Paz também é um repúdio ao modo como o governo federal e parte da sociedade vêm tratando a pandemia desde o início da crise sanitária.

Ao meio-dia, os 600 lenços foram entregues ao taxista Márcio Antônio, que perdeu o filho para a Covid em abril de 2020. Em um ato da ONG no ano passado, também em Copacabana, Márcio recolocou cruzes que haviam sido derrubadas por um homem contrário ao protesto.

Os lenços desta sexta serão levados por Márcio Antônio e pela ONG Rio de Paz a Brasília, no dia 19, data de encerramento da CPI da Covid. O material será entregue ao senador Randolfe Rodrigues, vice-presidente da CPI.

“Houve um morticínio no Brasil. Se queremos tirar alguma lição dessa espantosa perda de vidas a fim de que sofrimento como esse não se repita no nosso país, precisamos responder a uma pergunta central: quem são os responsáveis por esta tragédia?”, questiona o presidente da ONG Rio de Paz, Antonio Carlos Costa.

“Houve insensibilidade por parte do presidente da República, que fez piada com a agonia das vítimas”, emendou.

Na manhã desta sexta, um grupo de manifestantes promoveu ato

Butantan contesta governo e informa que pedido de registro definitivo da CoronaVac já foi solicitado à Anvisa

O Instituto Butantan contestou o Ministério da Saúde sobre a declaração dada à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia, no Senado Federal, de que a CoronaVac possui baixa efetividade entre idosos acima de 80 anos e por isso, a compra pelo governo federal de doses do imunizante, em 2022, seria descontinuada.

“A informação é equivocada, já que todas as pessoas idosas têm resposta imune inferior a outras faixas etárias, o que ocorre com todos os imunizantes”, afirmou o Butantan.

O Instituto citou pesquisa realizada com 60,5 milhões de brasileiros vacinados entre janeiro e junho de 2021, que aponta efetividade superior a 70% para evitar casos graves, internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e mortes causadas pela doença, inclusive entre idosos.

O estudo em questão ressalta que a efetividade da vacina foi de 84,2% contra hospitalizações de pessoas entre 60 e 89 anos, 80,8% contra internações em UTI e 76,5% contra mortes nesse público.

O Butantan também afirma que já enviou um estudo com parte dos dados de imunogenicidade da CoronaVac requisitados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária

em frente ao Palácio do Planalto, na Praça dos Três Poderes. Eles levaram cruzes em memória à marca de 600 mil mortos pela Covid-19. O ato também pediu o impeachment de Jair Bolsonaro.

Com cartazes dizendo “600 mil mortes, Fora Bolsonaro”, os indivíduos entoaram gritos pedindo a saída do presidente. Outras pautas também foram lembradas durante o protesto.

No Ceará, os médicos da rede de saúde local realizaram nesta sexta, uma manifestação em Fortaleza em homenagem às 600 mil vítimas da Covid-19 no Brasil. Os profissionais da saúde também cobraram apurações sobre a responsabilidade do Governo Federal no controle da pandemia, considerado como um “crime contra a humanidade”, diante da marca de mortes pela doença.

A manifestação foi realizada na Praia de Iracema com faixas e a colocação de cruzes na areia da praia. Sem aglomeração, esteve presente apenas um pequeno número de participantes, com distanciamento entre as pessoas e uso de máscaras.

Os médicos e médicas participantes da manifestação integram o Coletivo Rebento/Médicos em Defesa da Vida, da Ciência e do SUS, a Associação Brasileira de Médicos e Médicas pela Democracia e a Rede Nacional de Médicos Populares/Ceará.

Os manifestantes cobram a apuração das responsabilidades e a punição do Governo Federal, além do Conselho Federal de Medicina (CFM) diante de ações que consideram fatores para a ampliação dos riscos para a população brasileira e o aumento dos patamares de novos casos, internações e mortes.

“A defesa de que a população se expusesse e se contaminasse, sem isolamento social, com falsa dicotomia entre vidas e empregos, e com a defesa de medicamentos ineficazes contra a Covid-19, como tentativa de justificar o boicote mesmo de medidas básicas, como distanciamento social e uso de máscaras”, ressalta o texto dos organizadores.

O avanço da vacinação contra a Covid-19 no Brasil nos dá esperança de que nosso país vencerá esta crise. Pelo menos oito estados do país registraram uma queda de 70% no número de hospitalizações por infecções com o novo coronavírus se comparado ao período auge da pandemia.

Levantamento dos dados das secretarias de Estado da Saúde mostra que com 44% dos brasileiros vacinados completamente (duas doses, ou dose única) e 70% com apenas uma dose: Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Pará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraíba e Tocantins tiveram quedas expressivas nas internações.

Os dados comprovam que, apesar da sabotagem e do discurso antivacina de Jair Bolsonaro, a imunização da população brasileira está colocando à vista a saída do Brasil da pandemia. Durante a Assembleia Geral da ONU, realizada em Nova Iorque no mês de setembro, Bolsonaro falou ao primeiro-ministro da Inglaterra, Boris Johnson, em tom de deboche, que não se vacinou contra a Covid-19. Já Michelle Bolsonaro se vacinou durante a viagem aos EUA, quando estava longe do marido.

(Anvisa) para que a vacina receba autorização de uso definitivo. Segundo o Instituto, a agência solicitou alterações nos procedimentos.

Na CPI, em nome do Ministério da Saúde, Danilo de Souza Vasconcelos, diretor de Programa da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19, e Rosana Leite de Melo, secretária do mesmo setor afirmaram que “a razão sobre a possível descontinuidade da vacina Coronavac no ano de 2022 está diretamente relacionada com condição de sua avaliação pela Anvisa”, informaram os servidores à CPI.

“Até o presente momento a autorização (da CoronaVac) é temporária de uso emergencial, que foi concedida para minimizar, da forma mais rápida possível, os impactos da doença no território nacional”, justificaram o diretor e a secretária.

Nesta semana, após retornar de Nova York, Queiroga afirmou que o governo só irá considerar a possibilidade de inclusão da vacina no Plano Nacional de Imunizações se ela obtiver o registro definitivo. “Uma vez a Anvisa concedendo o registro definitivo, o Ministério da Saúde considera essa ou qualquer outra vacina para fazer parte do PNI”, disse Queiroga.



Protesto em frente ao Palácio do Planalto em homenagem às 600 mil vidas perdidas

Carol Solberg lamenta mortes da pandemia e volta a criticar Bolsonaro após disputa no vôlei de praia

A jogadora de vôlei de praia Carol Solberg voltou a se manifestar contra o governo de Jair Bolsonaro após o país ter atingido 600 mil mortes em decorrência da Covid-19 e do descaso do governo federal com a pandemia.

Competindo pelo Open de duplas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, no Rio de Janeiro, ela prestou solidariedade aos familiares das vítimas da Covid-19 e criticou o veto à distribuição gratuita de absorventes para pessoas em situação de vulnerabilidade.

“A gente não pode esquecer... A gente completou ontem 600 mil mortes por Covid. Acho que os torneios não podem passar sem a gente estar falando sobre isso. A gente tem um presidente que está defendendo o tratamento precoce nessa altura do campeonato. Isso é muito sério. Me dói muito ver o Brasil sendo representado por isso. A gente viu o presidente vetando nessa semana a distribuição gratuita de absorvente para meninas total em situação de vulnerabilidade. Eu fico muito triste, O Brasil para mim é um país maravilhoso. Eu tenho maior orgulho de tanta coisa que o Brasil representa. Mas me dói



“Eu sou atleta, adoro estar aqui jogando, mas eu não entro em quadra e fico alheia a tudo”

muito ver esse momento sabe? Eu sou atleta, adoro estar aqui jogando, mas eu não entro em quadra e fico alheia a tudo que está acontecendo. Então me dói muito. Eu estou aqui como cidadã, como atleta. Esse é um momento muito duro. Obrigado pela torcida e toda minha solidariedade às famílias que perderam seus amores, seu parceiros para essa coisa horrível da Covid”, disse Carol em entrevista exibida pelo canal Sportv, após vencer na semifinal do torneio.

No ano passado, Carol foi vítima de perseguição por membros da Confederação Brasileira de

Vôlei e chegou a ser denunciada ao Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por se manifestar contra a política de morte do governo federal e gritar “Fora, Bolsonaro” durante entrevista após uma partida. Em suas redes sociais, as críticas ao atual governo são ainda mais frequentes.

O fato de Carol ter sido denunciada teve desdobramentos. Na ocasião, entidades e personalidades se manifestaram em defesa da jogadora e o Ministério Público chegou a pedir explicações da Confederação Brasileira de Vôlei



Homenagem às vítimas do coronavírus em Copacabana, RJ

Senadores da CPI: Descaso do governo nos trouxe à marca das 600 mil mortes

Senadores que integram a CPI da Pandemia atribuíram a marca de 600 mil mortos pela doença ao “descaso” do governo federal no enfrentamento da crise sanitária.

“Nem em nossos piores pesadelos poderíamos imaginar que, em menos de dois anos, tantos brasileiros chorariam seus mortos graças ao descaso de seus governantes, principalmente daqueles que ocupam o governo federal”, diz o início do texto.

O presidente do colegiado, Omar Aziz (DEM-AM), o vice, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), e o relator, Renan Calheiros (MDB-AL), que assinam a nota pública, reforçam que a CPI, “com seu trabalho técnico e baseado em fatos e evidências, conseguiu mostrar ao Brasil e ao mundo como o descaso, a negligência e a omissão do governo federal na aquisição de vacinas e a sua insistência em medicamentos sem eficácia comprovada contribuíram para agravar a pandemia”.

“No curso dessa dramática e impactante tragédia, nós aprendemos algumas coisas que devem ficar em definitivo na consciência dos brasileiros. Quando estão em jogo questões cruciais como o direito à vida e à saúde, não podem existir dois lados. Que isso fique de referência para os atuais mandatários e para as gerações que virão. Nosso país pode muito mais e poderá superar as piores crises se estiver sempre forte e unido”, diz outro trecho.

A manifestação também é assinada pelos senadores Otto Alencar, Tasso Jereissatti, Humberto Costa, Eduardo Braga, Alessandro Vieira, Rogério Carvalho, Simone Tebet, Eliziane Gama, Leila Barros, Zenaide Maia, Jean Paul Prates e Fabiano Contarato.

STJ

O ministro Humberto Martins Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal divulgou nota nesta sexta-feira (8) em que afirma lamentar as mais de 600 mil vidas perdidas para a doença provocada pelo novo coronavírus em menos de dois anos de pandemia.

“O Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Conselho da Justiça Federal (CJF) sentem profundamente pela triste marca de 600 mil vidas abreviadas pela pandemia. Neste momento, nos solidarizamos com cada família que sofre a dor da perda de uma pessoa amada para a Covid-19. Como atores do sistema de Justiça, seguimos alertas e vigilantes em nossa missão de oferecer respostas rápidas e seguras à cidadania brasileira em tempos de ansiedade e angústia”, diz o texto.

Mariana Ferrer vai recorrer ao STJ após absolvição de estupro em SC

Mariana Ferrer vai recorrer ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) após a Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) absolver André de Camargo Aranha da acusação de estupro. A decisão foi unânime, por 3 votos a 0.

Essa foi a confirmação em 2ª instância da absolvição de Aranha, que também foi julgado inocente em setembro de 2020, quando o caso estava na primeira instância. Na ocasião, a audiência chocou internautas e teve enorme repercussão, uma vez que advogados presentes julgaram os conteúdos das redes sociais da influenciadora como se isso fosse desculpa para qualquer agressão.

Os desembargadores Ana Lia Carneiro, Ariovaldo da Silva e Paulo Sartorato analisaram o recurso e votaram pela absolvição de Aranha.

No exame de corpo de delito ao qual a promotora de eventos se submeteu, a perícia encontrou sêmen do empresário e sangue dela e constatou que seu hímen havia sido rompido. De acordo com Júlio Cesar Ferreira da Fonseca, advogado de Mariana, Aranha foi absolvido com base na dúvida da vulnerabilidade da influencer, mas entendeu que houve, sim, “conjunção carnal” entre eles.

“Ele recorreu para mudar o fundamento da sentença e dizer que o fato [ato sexual] não existiu. E perdeu. O fato existiu, a conjunção carnal existiu. Ele queria mudar o fundamento e não conseguiu. E o que chamamos, na gíria jurídica, de absolvição meia-boca. Ele está absolvido, ok, mas não é uma absolvição cristalina, por negativa do fato ou de autoria. Ele foi absolvido porque houve entendimento da dúvida sobre se ela estava vulnerável ou não. Não há dúvidas sobre a conjunção carnal e a autoria. É uma absolvição frágil, não é com base na inexistência do fato. E ele terá que conviver com isso”, disse o advogado.

O advogado também afirmou que vai recorrer da decisão até se esgotarem todas as possibilidades. “Vamos usar todos os recursos disponíveis, nós não aceitamos. Respeitamos a decisão do tribunal, mas discordamos completamente”, disse, reafirmando que existem provas do estupro.



Sem direitos trabalhistas, número de entregadores por aplicativo cresce 979% em cinco anos

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), nesta sexta-feira (8), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o número de brasileiros que trabalham para aplicativos de entrega de mercadorias cresceu 979,8% nos últimos 5 anos. Os dados acompanham o aumento do desemprego em que, desde 2015, tem tomado patamares astronômicos no país.

De acordo com a pesquisa, o número de pessoas em transporte de mercadorias (Iflood, Rappi, Ubereats, etc) passou de 30 mil trabalhadores em 2016 para 278 mil no segundo trimestre de 2021. A pesquisa também mostra o aumento de pessoas que passaram a trabalhar através de aplicativos de transporte de passageiros como Uber, In Driver, 99. Modalidades essas, caracterizadas pelo trabalho sem vínculo, sem direitos trabalhistas e aposentadoria, baixa remuneração e jornadas extenuantes.

No primeiro trimestre de 2016, eram cerca de 840 mil pessoas em transporte de pessoas por aplicativo. Já no primeiro trimestre de 2018, o contingente de trabalhadores sob essas condições atingiu 1 milhão de pessoas e chegou ao seu ápice no terceiro trimestre de 2019, com 1,341 milhão.

Com a chegada da pandemia, o número de trabalhadores em aplicativos de transporte de pessoas teve uma redução ainda em 2020, mas logo se estabilizou nos dois primeiros trimestres de 2021 em 1,1 milhão de pessoas. Esse número é 37% superior ao do início da série, em 2016.

Assim, somados os trabalhadores em aplicativos de transporte de passageiros (1,1 milhão) e os de entrega de mercadoria (278 mil), são cerca de 1,4 milhão de pessoas nesta modalidade.

Em 2021, o número de trabalhadores por aplicativos no setor de transporte, armazenagem e correio por aplicativos representa cerca de um terço (31%) das pessoas dentro do universo de 4,49 milhões de ocupados no setor em todo o país.

TRABALHO PRECÁRIO

Esse modelo de trabalho tem sido chamado por especialistas de uberização das relações de trabalho, em alusão a Uber, uma das primeiras empresas do gênero. Neste grupo encontramos, por exemplo, os motoristas de aplicativo, os entregadores de mercadorias, bem como as plataformas para contratação dos serviços prestados por profissionais freelancers.

De acordo com o Ipea, essas relações de trabalho são caracterizadas por: i) ausência de vínculo formal (tal como a carteira de trabalho assinada); ii) possibilidade de prestação de serviços para vários demandantes (ou seja, sem vínculo com o empregador); e iii) jornada esporádica de trabalho (bem como a remuneração).

Por vezes, esse modelo de precarização é apresentado sob a forma de trabalho autônomo, até mesmo travestido de empreendedorismo, porém aumenta a vulnerabilidade a que o trabalhador é submetido quando compara com empregos em locais e horários fixos com garantias e proteções sociais previstas pela legislação. Este quadro aumentou com a pandemia tanto das pessoas que já estavam empregadas nesta modalidade, quanto daquelas que entraram durante a crise sanitária devido à perda de emprego com carteira assinada ou formatos com maior proteção social.

Como consequência da saída dos trabalhadores do mercado formal para esse modelo, a pesquisa destaca que houve: i) a redução da renda, por essas pessoas serem muito afetadas quando da redução da demanda por seus serviços; e ii) a vulnerabilidade social caracterizada pela ausência de seguro-desemprego, auxílio-doença e contribuição previdenciária pelo empregador.

A pesquisa aponta como que uma das causas deste aumento de trabalhadores de aplicativo se dá pela ascensão das plataformas e pelo crescente desemprego que tem carregado cada vez mais pessoas para esse regime nos últimos anos, com um agravamento deste quadro durante a pandemia.

Esse aumento tem sido de maneira tão expressiva que os atuais 1,4 milhões de trabalhadores em aplicativos representam duas vezes o número de enfermeiros que somam 630.062 – de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) – e quase três vezes o de médico no país, que somam 500 mil – segundo publicação do Conselho Federal de Medicina e da Universidade de São Paulo (USP).

INFORMALIDADE

Contudo, há, ainda, um grande contingente de trabalhadores informais que estão sob outras formas de precarização do trabalho, onde aproximadamente 28% da população ocupada, de acordo com a Pnad-Contínua, trabalha sem carteira assinada. O número corresponde a 24,8 milhões de pessoas no 2º trimestre deste ano, de acordo com a Pnad-Contínua divulgada no último dia 31 de agosto pelo IBGE.

A pesquisa do IBGE aponta ainda que de cada 10 pessoas que começaram (ou voltaram) a trabalhar no último ano no Brasil, 7 trabalham “por conta própria”. Esse número representa um crescimento de 4,2% (mais 1 milhão de pessoas) na comparação com o trimestre anterior.

Em um ano, o contingente avançou 14,7%, o que representa 3,2 milhões de pessoas a mais neste tipo de ocupação. O trabalho informal foi o grande responsável pelo pela redução da taxa de desemprego apontada pela pesquisa, que caiu de 14,7%, no primeiro trimestre, para 14,1%, no segundo.



“Privatização será prejudicial ao conjunto da população”, alertam entidades



Frente Parlamentar cobra reposição de verbas cortadas da Ciência e Tecnologia

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF), líder do PSDB no Senado e presidente da Frente Parlamentar Mista de Ciência e Tecnologia e Inovação do Congresso Nacional, criticou os cortes de R\$ 600 milhões feitos pelo governo Bolsonaro na pasta de Ciências e Tecnologia. O parlamentar afirmou que Paulo Guedes não consegue entender que o investimento em ciência deve ser prioridade.

“Eu não sei o que acontece com o Ministério da Economia, em especial o ministro Paulo Guedes, que não consegue entender que ciência, tecnologia, inovação e pesquisa têm que ser prioridade neste país. Nós temos

hoje praticamente 90% desse fundo contingenciado, e os poucos recursos que são liberados normalmente liberam no final do ano para não dar prazo de lançar os editais, e aí muitas vezes o recurso é devolvido para o Tesouro”, afirmou.

O senador já havia afirmado em outros momentos de cortes que percebe que há no governo Bolsonaro um profundo descaço e falta de visão sobre a importância do setor para o desenvolvimento econômico e social do país.

Diante de tamanho corte, o Izalci cobrou do governo a reposição dos recursos inicialmente destinados à pesquisa. “Nós fechamos um acordo e

espero que haja cumprimento. Nós não vamos votar nenhum projeto, daqui para a frente, se não fizer a reposição desses R\$ 600 milhões”, disse Izalci.

O governo Bolsonaro, através de Paulo Guedes, cortou os recursos destinados ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e os diluiu por “diversos órgãos do Poder Executivo”. Com isso, o valor alocado originalmente ao MCTI passou de 655 milhões para 55 milhões de reais, um corte de 92%, colocando em xeque o setor num dos momentos de maior necessidade de investimento para o combate à pandemia do novo coronavírus.



Ministério Público do Trabalho irá investigar Prevent Senior após denúncia de assédio moral

O Ministério Público do Trabalho vai apurar se médicos da operadora de saúde Prevent Senior foram vítimas de assédio moral. Essa é mais uma investigação de que a operadora é alvo, em meio às denúncias reveladas pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19, que têm escandalizado o país.

As práticas desenvolvidas na empresa vêm sendo comparadas com os procedimentos abomináveis feitos pelo nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. O MPT vai centrar sua investigação nos depoimentos de médicos que relatam terem sido coagidos a prescrever o chamado “kit Covid”, de remédios sem eficácia contra o vírus, sob ameaça de demissão.

Além disso, o MPT vai se debruçar também sobre as

denúncias de que os profissionais de saúde foram obrigados a trabalhar mesmo com diagnóstico positivo de Covid-19.

Os fatos, que já haviam sido elencados durante o depoimento à CPI da advogada que representa os médicos, Bruna Morato, foram confirmados no depoimento de quinta-feira (7) do médico Walter Neto.

Conversas de aplicativos de mensagens também apontam que diretores da empresa orientavam os médicos a receitar o “kit Covid” a todos os pacientes com problemas respiratórios.

Outros médicos da Prevent Senior também já haviam relatado em entrevistas à imprensa que sofriam pressão e assédio para prescrever medicações do “kit Covid”, como cloroquina,

azitromicina, ivermectina e a flutamida, ao menor sintoma de Covid-19 nos pacientes.

Os médicos também relataram que foram obrigados pela empresa a trabalhar contaminados com o coronavírus.

A operadora de saúde é acusada não só de disseminar o “kit Covid” para pacientes, mas também de ocultar registros de mortes por Covid-19 e de adotar cuidados paliativos para aqueles que não eram considerados terminais.

O MPT vai montar um grupo especial com seis procuradores para atuar na investigação. Além da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia e agora o MPT, a Prevent Senior também é alvo de investigação pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP).

Audiência Pública reuniu de entidades que se manifestaram contra a entrega da estatal

Em tramitação no Senado, o Projeto de Lei (PL) 591 de 2021, que permite a privatização dos Correios, foi tema de audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), nesta quarta-feira (06). Presidida pelo senador Otto Alencar, a atividade contou com a presença de Marcos César Silva Alves, vice-presidente da Associação dos Funcionários dos Correios (Adcap); José Rivaldo da Silva, secretário-geral da Federação Nacional dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Fentect); Elias Cesário de Brito Junior (Diviza), vice-presidente da Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Findect).

No debate, os representantes dos trabalhadores reafirmaram que o PL, além de ser inconstitucional, vai prejudicar o conjunto do povo brasileiro, que acabará pagando mais caro pelos serviços por um atendimento mais restrito, coloca em risco o comércio eletrônico, especialmente das pequenas e médias empresas, põe em risco empregos diretos e indiretos gerados pela empresa e aumentará as despesas públicas com gastos no setor. Os sindicalistas denunciavam que a privatização dos setores postais vai na contramão do que ocorre no mundo.

“O projeto é inconstitucional. O artigo 21 da Constituição Federal é muito claro ao estabelecer que compete a União manter o serviço postal. Para desobrigar a União dessa missão constitucional, seria necessária a aprovação de uma emenda constitucional e isso não foi feito. Um projeto de lei não tem como fazer isso, isso já foi apontado formalmente ao Supremo Tribunal Federal por meio de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade de número 6635, para a qual já temos o pronunciamento da Procuradoria-Geral da República, reconhecendo a inconstitucionalidade de movimento”, afirmou Marcos César, vice-presidente da Adcap.

“No sentido exatamente oposto do que era pregado pelos membros do governo, o PL cria um monopólio privado por tempo indeterminado, o que levanta outro flanco de inconstitucionalidade a ser enfrentado”, completou Marcos.

O vice-presidente da (Findect), Diviza, afirmou que já vimos empresas importantes como o Correio serem privatizadas a preço de banana com efeitos devastadores para a sociedade. “Nós já tivemos os exemplos de outras estatais que foram entregues, como a Vale do Rio Doce e outras que foram entregues. Hoje nós vemos o tamanho da importância da permanência delas nas mãos do povo brasileiro. Entregar os Correios hoje é um crime, pois o Correio é uma das poucas empresas que atendem da classe A à classe E, indiferente se você tem dinheiro ou não. O Correio atende a todos os brasileiros”, disse Diviza.

Diviza enfatizou o papel da empresa na integração do território nacional, além de servir de exemplo para a criação de empresas do setor em outros países. “O Brasil tem dimensões continentais, representamos 48% do território da América do Sul e o Correio brasileiro cobre toda essa extensão com 5.570 municípios. Nós, os Correios brasileiros, ensinamos outros países a ter os seus correios. Nós levamos nosso conhecimento para fora e aí vemos o governo federal querendo entregar

esse ouro para meia dúzia de empresários”, afirmou.

Marcos César, denunciou que a privatização da estatal fará com que o Tesouro Nacional deixe de receber dividendo, como acontece hoje com os Correios, e passe a ter que gastar para ter serviços de logística, onerando o Caixa da União, com a criação de novas despesas como a criação de uma agência reguladora para o setor, além de subsídios para a chamada “tarifa social” – criada para tentar atenuar o futuro aumento nas tarifas em decorrência da privatização.

“Os Correios não dependem do Tesouro Nacional, ele custeava todas as suas despesas com receita própria e custeava, também, toda a infraestrutura que viabiliza a universalização do serviço postal no Brasil – o Estado não banca essa universalização – e isso custa para o Correio atualmente cerca de R\$6 bilhões”, disse Marcos.

“O projeto cria despesas de vulto para a União sem apontar fonte de recursos – como será custeada a estrutura de fiscalização e controle da agência reguladora, o projeto fala que não haverá aumento de gastos para a União. Mais Grave ainda, como será garantida a ‘tarifa social’? Um artifício incluído no projeto para mascarar o evidente aumento de tarifas e de preços que virá se o projeto for aprovado. Podemos estar tratando aqui de bilhões de reais que terão que ser retirados da saúde, da educação para bancar um repasse de recursos públicos ao operador privado de correios. São novas e expressivas despesas para a União sem fonte de despesas indicadas”, completou.

A estatal registrou um lucro de R\$ 1,53 bilhão em 2020, repassando ao Tesouro Nacional 25% desse valor, como determina o Estatuto Social da empresa. De acordo com o vice-presidente da Adcap, a expectativa é de que esse ano – por falas do próprio presidente da República – o lucro deve dobrar. Ou seja, o governo federal deixa de ter uma fonte de arrecadação de recursos para ter gastos com o setor.

Além disso, “o Correio adquiriu, de setembro de 2020 até hoje, mais de 9200 veículos, renovando 40% da frota da empresa. O que significa que o Correio tem hoje uma das mais modernas frotas do setor no mundo. O Correio está investindo R\$ 140 milhões somente na parte de informática, tem uma infraestrutura montada e plenamente operacional, funcionando de forma harmônica no Brasil todo”, explicou Marcos.

UNIVERSALIDADE EM RISCO

Os debatedores denunciaram que o PL não dá nenhuma garantia de que a universalização dos serviços postais será mantida, caso a empresa seja privatizada. O PL fala genericamente em manutenção de serviços em áreas remotas que serão definidas em regulação.

“Ora, dependendo do que for entendido como área remota num processo futuro de regulação, o operador privado vai poder ficar desobrigado de manter agências em milhares de municípios brasileiros. O PL, no mínimo, deveria garantir que os brasileiros continuariam contando com o que já possuem, ou seja, atendimento em todos os municípios brasileiros e distribuição domiciliar nos distritos com mais de 500 habitantes – que é o que o Correio já faz hoje”, defendeu Marcos.

**Leia a continuação no site horadopovo.com.br*



Presidência do México

Controle do setor energético já no Congresso México: López Obrador anuncia projeto de controle nacional da produção de eletricidade

O governo do México está elaborando uma reforma constitucional para que o Estado tenha a participação majoritária no setor energético, revertendo os imensos danos provocados à administração e às finanças públicas provocados pelo desgoverno de Peña Nieto (2012-2018). Além disso, atualmente, ainda estão em vigor 36 projetos de mineradoras estrangeiras para a extração de lítio no país.

Para o setor elétrico, o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, defende que o Estado fortaleça a estatal Comissão Federal de Eletricidade (CFE) a fim de que esta impulse a indústria mexicana, gerando empregos e rebaixando custos. “Queremos que o serviço de energia elétrica seja mantido em mãos da nação, não haja aumento no preço da energia elétrica nem subsídio para as grandes empresas”, afirmou.

Conforme o jornal La Jornada, a proposta busca modificar vários artigos constitucionais que outorguem à empresa estatal uma maior participação na produção elétrica do país, passando de 36% para 54% da energia mexicana.

O projeto foi enviado na semana passada por Obrador à Câmara de Deputados, onde não tem maioria e necessita o apoio do Partido Revolucionário Institucional (PRI). De acordo com o presidente mexicano, “esta é uma oportunidade histórica para o PRI: se decide continuar apoiando a privatização” ou “garantir que não haja aumento na cobrança de energia”.

Além disso, a proposta nacional-desenvolvimentista propõe a eliminação das concessões de lítio, garantindo ao país a exploração do estratégico mineral, da qual o México ocupa a nona posição em reservas do mundo. Com a iniciativa, o mandatário age para reverter a criminoso reforma energética de Peña Nieto, seu antecessor, que escancarou o setor aos cartéis privados.

“Ninguém disse nada sobre o lítio, porém se trata de um mineral estratégico, sem esse mineral nas mãos da nação não poderíamos nos desenvolver e isso diz respeito às novas gerações. Por isso não vamos permitir que o assaltem e que nos levem o lítio que é dos mexicanos e, não somente, repito, de nossa geração, é dos que virão depois de nós”, sublinhou.

Um estudo publicado em janeiro deste ano pela Rede Mexicana de Atingidos pela Mineração, pelo coletivo Geocomunes e a ONG Mining Watch Canadá aponta que existem atualmente no país 36 projetos de mineração de capital estrangeiro destinados à extração de lítio, todos controlados por 10 empresas. 84% das concessões associadas à extração de lítio estão em andamento.

“Cada um tem que assumir a sua posição, e é hora de uma definição ou é mais uma oportunidade de nos definirmos, se queremos que a Pemex (Petróleos Mexicanos) e a CFE se mantenham como empresas públicas ou queremos que desapareçam, como foi tentado no período neoliberal. Para que o mercado de gasolina e energia elétrica fique nas mãos de empresas privadas, principalmente estrangeiras. É uma definição”, concluiu Obrador.

Pandora Papers: informe de jornalistas expõe negociatas do presidente do Chile

O informe que trouxe à tona os denominados Pandora Papers divulgado no domingo (3) pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ), revela que em 2010, durante seu primeiro governo, o presidente Sebastián Piñera agiu criminosamente, em benefício próprio e da família.

A revelação desencadeou uma onda de protestos que vão desde a intervenção do Ministério Público até uma acusação constitucional, com pedido de impeachment.

Os Pandora Papers identificam Piñera e seu sócio e amigo íntimo Carlos Alberto Délano fechando uma transação de compra e venda de ações por US\$ 152 milhões. Do total, enquanto US\$ 14 milhões foram pagos no Chile, outros US\$ 138 milhões foram desembolsados no paraíso fiscal das Ilhas Virgens – olimpo de crimes de lavagem de dinheiro e sonegação – para evitar o pagamento de impostos, uma transação completamente incompatível e repleta de tráfico de

influência. Conforme apurado, a venda de 33% das ações do projeto Mineiro-Portuário Dominga, pertencente a Piñera, sua esposa e filhos, estava condicionada a de que não houvesse mudanças regulatórias que lhe trouxessem dor de cabeça. Nos documentos obtidos pelo ICIJ, seus quatro filhos reconhecem que a origem dos bens declarados nas Ilhas Virgens Britânicas é produto das doações que receberam de seu pai, cuja fortuna é avaliada em mais de US\$ 2,9 bilhões (R\$ 15,75 bilhões). A negociata já havia motivado uma investigação pelo Congresso chileno que concluiu que era possível, pelo menos, supor que Piñera “procurou beneficiar a mineradora Dominga”. O setor de La Higuera e Punta de Choros, onde se previa a instalação da mineradora Dominga, é adjacente à Reserva Nacional Pinguíno de Humboldt, um conjunto de oito pequenas ilhas habitadas por espécies protegidas.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Lavrov: EUA tenta minar parceria energética Rússia/União Europeia



Min. Relações Exteriores da Rússia

A Rússia cumpre os compromissos com a UE, afirma o chanceler russo

Tem início o envio de gás da Rússia à Alemanha através do duto NordStream 2

“O procedimento de entrada de gás para a primeira cadeia do gasoduto NordStream 2 já começou”, disse em comunicado a operadora, de mesmo nome, que administra a obra que carreará até 55 bilhões de metros cúbicos de gás por ano da Rússia para a Alemanha, passando através das águas territoriais ou zonas econômicas exclusivas da Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Rússia e Suécia.

“Em 4 de outubro, foi iniciado o processo de preenchimento de gás na primeira linha do gasoduto Nord Stream 2. Esta linha será gradualmente carregada para cumprir o inventário requerido e a pressão necessária como pré-requisito para os testes técnicos posteriores”, disse a operadora, acrescentando que “as etapas de pré-comissionamento para a segunda linha já estão em andamento”.

A Agência Dinamarquesa de Energia afirmou que o segundo gasoduto do Nord Stream 2 já cumpre todas as condições para o início da operação, incluindo a certificação.

O projeto Nord Stream 2, construído e operado pela empresa russa Gazprom, implantou gasoduto gêmeo de 1.230 km de extensão, com investimento avaliado em US\$ 11 bilhões (R\$ 60,3 bilhões). Além da empresa russa, o projeto foi co-financiado por cinco grupos europeus de energia (OMV, Engie, Wintershall Dea, Uniper e Shell).

No início de setembro, a Gazprom anunciou a conclusão da construção do Nord Stream 2. Ante essa notícia, o



Operários celebram a conexão do último tubo

preço de futuros do gás na Europa, que quase alcançou US\$ 1.200 (cerca de R\$ 6590) por mil metros cúbicos, caiu abaixo dos US\$ 1.130 (aproximadamente R\$ 6200), de acordo com a plataforma ICE, que digitaliza os mercados de energia.

O gasoduto vai dobrar a Europa, que quase alcançou US\$ 1.200 (cerca de R\$ 6590) por mil metros cúbicos, caiu abaixo dos US\$ 1.130 (aproximadamente R\$ 6200), de acordo com a plataforma ICE, que digitaliza os mercados de energia.

As próximas etapas técnicas serão anunciadas adicionalmente pela Nord Stream 2.

Este gasoduto que está dividido em cinco setores – russo, finlandês, sueco, dinamarquês e alemão – sofreu pressões contra sua realização, especialmente por parte dos EUA.

Durante o governo do ex-presidente Donald Trump, o Departamento de Estado dos EUA, o Departamento do Tesouro e o Departamento de Energia tentaram intimidar os empreiteiros europeus com as consequências potenciais da

participação na construção do gasoduto.

A implantação já foi temporariamente interrompida no ano passado depois que os Estados Unidos cogitaram sanções aos navios envolvidos no projeto. Na época, com a falta de noção habitual, Trump escreveu no Twitter que a “Alemanha paga à Rússia bilhões de dólares por ano pela energia, e devemos proteger a Alemanha da Rússia. O que é isso?”

O governo do presidente democrata Joe Biden não voltou atrás nessa ingerência política. Os EUA, que exportam à Europa seu próprio gás natural liquefeito, e também a Ucrânia e a Polônia são contra o novo gasoduto. Washington introduziu sanções contra empresas que operam na construção e no financiamento do novo gasoduto por várias vezes. Mas não adiantou, a obra não se deteve, foi concluída e entra nas fases iniciais de operação.

Ruptura em duto da empresa Amplify Energy gera mega-vazamento de petróleo na Califórnia

Um vazamento de petróleo na costa sul da Califórnia levou a uma catástrofe ambiental deixando peixes mortos, aves cobertas de petróleo e praias e zonas úmidas contaminadas.

Aproximadamente 3.000 barris foram vazados, formando uma grande mancha de petróleo que cobre cerca de 33,6 quilômetros quadrados no oceano Pacífico. A operação de limpeza da contaminação envolve agências federais, estaduais e municipais.

“Isso é simplesmente devastador para nossa vida marinha, nosso habitat, nossa economia, toda a nossa comunidade”, disse a supervisora do condado de Orange, Katrina Foley, à emissora MSNBC no domingo (03).

O vazamento foi provocado por uma ruptura na plataforma petrolífera Elly, se estendendo de Huntington Beach até Newport Beach, um trecho visitado por surfistas e banhistas.

Uma investigação está em andamento para verificar se a âncora de um navio pode ter atingido o oleoduto no fundo do oceano, causando o vazamento de petróleo nas águas costeiras.

Uma âncora de um navio de carga colidindo com o oleoduto é “uma das principais possibilidades” por trás do vazamento, disse Martyn Willsher, CEO da Amplify Energy, empresa sediada no Texas que opera o oleoduto por meio de sua subsidiária Beta Offshore, em entrevista



Mancha de óleo tem a extensão de 33,6 km²

coletiva. Ele disse que os mergulhadores examinaram mais de 2.438 metros do oleoduto e estavam se concentrando em “uma área de interesse significativo”.

Os navios de carga que entram nos portos gêmeos de Los Angeles e Long Beach passam rotineiramente pela área, informaram oficiais da Guarda Costeira. Por conta da pandemia, os atrasos têm afetado os portos nos últimos meses e várias dezenas ou mais de navios gigantes têm sido ancorados regularmente enquanto esperam para entrar nos portos e descarregar.

Entidades da região têm pressionado há anos por regras federais que reforcem os requisitos de detecção de derramamento de óleo e obriguem as empresas a instalar válvulas que podem desligar automaticamente o fluxo de petróleo em caso de vazamento. As indústrias de petróleo e dutos resistem a essas exigências devido a considerável o custo “alto”.

Além disso, o duto foi cons-

truído por meio de um processo conhecido como solda por resistência elétrica, conforme documento regulamentar da empresa. Esse processo de soldagem foi vinculado a falhas anteriores de oleodutos porque a corrosão pode ocorrer ao longo das costuras, de acordo com os avisos de segurança da prefeitura de Huntington Beach, e o diretor de segurança do oleoduto, Bill Caram.

Foram manifestadas dúvidas sobre a competência da empresa privada Amplify Energy e seus reguladores, já que o envelhecimento dos dutos também foi adicionado à lista de possíveis causas. O gasoduto que está sob os holofotes foi construído há 41 anos.

As praias, entre as preferidas por banhistas da região, podem permanecer fechadas “por semanas ou até meses”, alertou a prefeita Kim Carr, observando que ela temia um “desastre ecológico potencial” para a área.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

“Estamos prontos para ajudar a Europa a superar a crise de escassez de gás. A Gazprom vem cumprindo estritamente os compromissos de fornecimento”, destaca o chanceler russo

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, assinalou na sexta-feira (8) que os Estados Unidos estão tentando minar a cooperação entre seu país e a União Europeia no campo da energia.

“Os EUA afirmam expressamente que a cooperação com a Rússia é contrária aos interesses da segurança energética da Europa. Querem provocar diretamente uma disputa entre nós nesta área, diminuir a nossa interdependência”, frisou.

Neste contexto, o ministro russo disse que a UE “não promove nem apoia” a cooperação energética de determinados países com a Rússia, o que “é lamentável”. Ele ressaltou que a empresa de gás russa Gazprom cumpre todos os seus compromissos no trânsito de gás para a Europa. “Estamos prontos para ajudar a Europa a

superar esta crise [relacionada ao aumento dos preços do gás natural], mas a Europa deve admitir a necessidade de tomar medidas de sua parte”, sublinhou.

“A Gazprom não apenas cumpre todas as suas obrigações, mas também as cumpre em excesso, faz tudo ao seu alcance para que as condições sejam justas”, disse Sergey Lavrov, em uma reunião com representantes da Associação de Empresas Europeias, transmitida ao vivo.

“Na atual situação de forte alta dos preços dos hidrocarbonetos, especialmente do gás natural e da eletricidade nos países da União Europeia (UE), é óbvio que temos que cooperar mais estreitamente nessa área”, disse.

Ele ressaltou que a Rússia “está pronta para ajudar a Europa a superar essa crise, mas a Europa deve entender a necessidade de medidas recíprocas”.

“Rússia cumpre compromissos de envio de petróleo à UE”, destaca a premiê alemã Angela Merkel

A primeira-ministra alemã, Angela Merkel, em final de mandato, declarou na quarta-feira (06) que a “Rússia está cumprindo seus contratos de trânsito de gás para a Europa” e perguntou se a UE fez um número suficiente de pedidos para evitar a escassez e tratar do preço do óleo.

A líder alemã expressou que, de acordo com os dados que possui não há encomendas de gás sobre as quais a Rússia dissesse: “Não fornecermos isto a vocês e não o forneceremos definitivamente através do gasoduto ucraniano”. Acrescentou que Moscou pode fornecer o gás apenas “com base nas obrigações contratuais”.

O problema é que a UE apostou no mercado especulativo de curto prazo como principal forma de garantir o fornecimento de gás, ao invés de nos contratos de longo prazo oferecidos pelos russos. Agora, com estoques baixos, o inverno chegando, eficácia menor do que o esperado na energia edílica e aumento da demanda devido à recuperação da economia à medida que a pandemia cede, essa opção gerou escassez de gás.

Ao mesmo tempo, os burocratas de Bruxelas não vêm mostrando a menor pressa em liberar a entrada em operação do Nord Stream 2, que já ficou pronto. Com a escassez do gás, os preços foram à estratosfera nessa semana, até Moscou voltar a reiterar que está pronta para ajudar.

Nos últimos meses, os preços do gás na Europa aumentaram consideravelmente. Agora em outubro superaram a barreira histórica de US\$ 1.900 por 1.000 metros cúbicos, quando no início de agosto passado era de US\$ 515.

GÁS ADICIONAL

O último dia 6, o presidente russo, Vladimir Putin, pediu a seu governo que estudasse opções para ajudar a Europa a superar a crise energética. Entre as propostas em cima da mesa estão a possibilidade de fornecimento adicional para a Europa de 10 bilhões de metros cúbicos de gás das reservas da russa Rosneft (empresa de energia com foco no mercado interno), para o qual precisa de autorização do governo.

Segundo o chanceler russo, a única proposta construtiva nos últimos meses foi a iniciativa da chanceler

alemã, Angela Merkel, e do presidente da França, Emmanuel Macron, de convocar uma cúpula urgente UE-Rússia, mas ela não foi concretizada “pela posição absurda da organização europeia de que seria quase um presente para a Rússia”, disse ele.

“Nós não precisamos de presentes, nem os esperamos de ninguém, não trabalhamos para isso, nem temos esperanças exageradas. Percebemos que a situação já foi longe demais e ninguém consegue revertê-la rapidamente. A confiança foi prejudicada demais como resultado de uma série de medidas unilaterais tomadas por Bruxelas”, declarou.

“Como solução ideal, propomos buscar pontos de contato em esferas onde nossos interesses coincidam”, assinalou.

Moscou tem interesse em restabelecer contatos regulares com empresários europeus em todas as esferas, inclusive na saúde pública, acrescentou.

Lavrov insistiu que a Rússia e a UE devem evitar politizar a questão do gás e “pensar que nossos povos podem realmente sofrer com as deficiências dos governos e das empresas corresponsáveis em matéria de energia, abastecimento de energia e, em geral, segurança energética”.

O ministro lembrou que Washington “pressionou muito” Bruxelas, especialmente durante a presidência de Donald Trump, cujo governo “obrigava diretamente a renunciar ao gás russo que chega pelos gasodutos e, em vez disso, propôs construir terminais para embarques de gás natural liquefeito dos EUA” (além de impor sanções).

NORDSTREAM 2

Em 4 de outubro foi iniciado o processo de preenchimento de gás na primeira linha do gasoduto Nord Stream 2, concluído no início de setembro pelo consórcio russo Gazprom, obra que conecta a Rússia e a Alemanha ao longo do fundo do Mar Báltico para transportar até 55.000 milhões de metros cúbicos de combustível anualmente.

A infraestrutura, em cujas construtoras da Alemanha, Áustria, França e Holanda também participam, é composta por dois ramais de 1.230 quilômetros. Moscou solicita a aprovação o mais rápido possível pelos reguladores europeus do gasoduto NordStream 2.

Apagão do WhatsApp afeta dois bilhões de pessoas

WhatsApp, Instagram e Facebook começaram a retomar o funcionamento no início da noite desta segunda-feira (4), após mais de 7 horas de apagão global, desde o começo da tarde, em uma das panes mais extensas que já afetou as plataformas, prejudicando empresas e usuários no mundo inteiro.

Dos três apagões simultâneos, o WhatsApp certamente foi o que causou mais danos aos 2 bilhões de usuários em todo o mundo, dos quais, 120 milhões no Brasil, segundo dados de relatório elaborado por We Are Social e Hootsuite. O zap, como é chamado por aqui, está mais diretamente ligado ao uso para atividades de compra, venda, entregas, prestação de serviços, comunicação entre membros de equipes de trabalho à distância, etc.

Essa pane global alerta para os limites e os riscos de um monopólio privado que afeta a vida de bilhões de pessoas mundo afora.

Em meio ao apagão, o Twitter assumiu a condição de principal canal de comunicação e até o Facebook fez uso dessa plataforma para atualizar a situação.

“Para todos que foram afetados pela interrupção das nossas plataformas hoje: sentimentos muito. Sabemos que bilhões de pessoas e negócios em todo o mundo dependem de nossos produtos e serviços para permanecer conectados. Agradecemos sua paciência”, postou o Facebook por volta de 19h30, anunciando o retorno dos serviços. “Estamos felizes em relatar que o acesso aos serviços está voltando online agora”.

Por horas, o único comentário público do Facebook foi um tweet no qual reconhecia que “algumas pessoas estão tendo problemas para acessar o aplicativo do Facebook” e acrescentava estar trabalhando para restaurar o acesso.

Em relação às falhas internas, o chefe do Instagram Adam Mosseri tuitou que parece um “dia de neve”.

Por volta das 17h, o Facebook disse que problemas com a rede causavam a falha de acesso. A mensagem foi postada no Twitter pelo diretor de tecnologia da empresa, Mike Schroepfer, que não informou o que causou essa falha.

Algumas pessoas que tentaram acessar Facebook, Instagram e WhatsApp se depararam com um aviso de “Erro 500” ou “Erro 5XX”, o que geralmente indica uma dificuldade do computador do usuário se comunicar com o servidor do site ou aplicativo.

Como explicou ao g1 Thiago Ayub, da Sage Networks, “os endereços de IP da empresa Facebook responsáveis pelo serviço de internet se tornaram inalcançáveis. Se a gente fosse fazer uma analogia com a telefonia, é como se você fosse telefonar para o número do Facebook e desse que esse número não foi encontrado”.

Segundo a Associated Press, não havia nenhuma evidência até a tarde de segunda-feira de que atividades maliciosas estivessem envolvidas. Matthew Prince, CEO do provedor de infraestrutura de internet Cloudflare, tuitou que “nada do que vemos relacionado à interrupção dos serviços do Facebook sugere que foi um ataque”.

Para Prince, a explicação mais provável é que o Facebook por engano se desligou da internet durante a manutenção. O Facebook não respondeu às mensagens para comentar sobre um ataque ou a possibilidade de atividade maliciosa.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Castillo empossa ex-presidenta do parlamento peruano no cargo de premiê

O presidente do Peru, Pedro Castillo, deu posse a seu novo Gabinete Ministerial na noite desta quarta-feira (6), em cerimônia realizada no Palácio do Governo da capital, Lima, e na qual tomaram posse sete novos ministros.

Como nova primeira-ministra, assumiu a advogada defensora dos Direitos Humanos e ex-presidente do Congresso, Mirtha Vásquez.

Em meio à grave crise política de novembro de 2020, quando o país teve três presidentes em uma semana, Vásquez assumiu a liderança do Parlamento e ocupou esse cargo até o final do governo de transição de Francisco Sagasti, em julho passado. Como presidente da Assembleia Legislativa, ela teve uma postura de diálogo e de conciliação, e mostrou capacidade política para administrar um Congresso que os fujimoristas buscavam dividir e conturbar.

Foi neste contexto que Castillo venceu em uma votação apertada as eleições presidenciais do Peru em 6 de junho passado, derrotando a candidata das forças do atraso, Keiko Fujimori. Do Gabinete composto por 19 membros, sete ministros foram substituídos e doze foram mantidos nestes primeiros dias de governo. Além da liderança do gabi-

nete, as mudanças ocorreram nas áreas de Interior, Educação, Trabalho, Energia e Minas, Produção e Cultura. Uma nomeação significativa foi a de Gisela Ortiz na Cultura. Ortiz é irmã de um dos estudantes da Universidade La Cantuta assassinados pelo governo Alberto Fujimori, um dos casos pelos quais o ex-ditador foi condenado a 25 anos de prisão. Embora não seja um gabinete paritário, a representação feminina sobe de duas para cinco, e uma mulher chefiará o gabinete.

A mudança ministerial ocorre em um contexto de tensão entre o Executivo e o Congresso, quando o Parlamento unicameral controlado pelos setores mais reacionários, se preparava para censurar nos próximos dias vários ministros, colocando em risco o governo. Os setores mais extremistas, liderados por Fujimori, embarcaram em manobras golpistas – assim como já tinham feito após a contagem dos votos que deu a vitória a Castillo –, e ameaçaram uma possível destituição de Castillo.

O presidente explicou que sua prioridade continua sendo enfrentar os “grandes problemas” do país, que em sua opinião são a saúde, a fome e a pobreza.

Matéria completa: site HP

Frances Haugen, ex-gerente de integridade do Facebook, em testemunho ao Senado dos EUA:

‘Algoritmos do Facebook atacam divisão e enfraquecem democracia’



Ex-gerente Haugen: ‘Congresso deve regular o monopólio das redes sociais’

Xi Jinping: Taiwan é assunto interno da China e a reunificação é “tarefa histórica a cumprir”

Em discurso pelo 110º aniversário do início da Revolução Xinhai, que fundou a primeira República Chinesa e encerrou 2.000 anos de dinastia imperial, o presidente Xi Jinping disse no sábado (9) que “não será tolerada” qualquer intromissão estrangeira na questão de Taiwan e que “a tarefa histórica da reunificação completa da pátria mãe deve ser cumprida e definitivamente será cumprida”.

“Alcançar a reunificação da pátria por meios pacíficos é do interesse geral da nação chinesa, incluindo os compatriotas de Taiwan”, declarou Xi no enorme Palácio do Povo em Pequim, com um retrato de Sun Yat-sen ao fundo, o líder da primeira República.

“Compatriotas de ambos os lados do Estreito de Taiwan devem ficar do lado certo da história e dar as mãos para alcançar a reunificação completa da China e o rejuvenescimento da nação chinesa”, sublinhou.

“Ninguém deve subestimar a determinação e a capacidade poderosa do povo chinês de defender a soberania nacional e a integridade territorial”, afirmou o presidente, reiterando que Taiwan “é um assunto totalmente interno para a China”.

Dirigindo-se à corriola do DPP [Partido Democrático Popular], atualmente no poder em Taipei e que almeja servir

de gauleiter ao imperialismo e promover a secessão, Xi advertiu que “qualquer um que pretenda trair e separar o país será reprimido pelo povo e julgado pela história”, seguindo-se intensos aplausos.

A Revolução de 1911, encabeçada por Sun Yat-sen, abriu caminho para profundas mudanças sociais e emancipação ideológica. Em seu discurso, Sun foi saudado por Xi como um grande herói nacional, patriota e um grande pioneiro da revolução democrática da China.

A aspiração de revitalização nacional profundamente sustentada por Sun, o anseio por um futuro brilhante para a nação chinesa que foi acalentado pelos pioneiros da Revolução e o grande sonho pelo qual o povo chinês aspirou e lutou nos tempos modernos tornou-se ou está se tornando realidade, disse Xi.

Sun é o pai fundador do Kuomintang (KMT) e da República da China (1912-1949) e, após sua morte, seu sucessor Chiang Kai-shek traiu a revolução e a política da Sun de trabalhar com o PCCh, e lançou massacres e uma guerra civil contra o Partido Comunista da China (PCCh).

Os comunistas chineses foram os apoiadores mais firmes, parceiros leais e su-

cessores fiéis de Sun, acrescentou Xi, observando que a reunificação completa será realizada junto com o rejuvenescimento nacional do país.

Com a vitória em 1949, o KMT se deslocou para Taiwan, sob proteção da frota norte-americana, e durante mais de duas décadas inclusive ocupou o assento da China no Conselho de Segurança da ONU, e nome do “Uma só China” até que na década seguinte foi restaurado o governo de Pequim como legítimo representante do povo chinês.

Esse princípio de “Uma Só China” tem sido a pedra angular da política externa chinesa, e formalmente reconhecido por Washington, para a normalização das relações. Taiwan havia sido subtraída – à semelhança de Hong Kong – no “século de humilhação”, mas o Japão teve de se retirar com a derrota na II Guerra.

Analistas consideraram o discurso de Xi um sinal forte e claro ao grupo secessionista na ilha e às forças estrangeiras que estão apoiando ou encorajando o separatismo, de que a pátria chinesa tem força e determinação para cumprir com essa esperança comum da nação inteira.

Leia mais no site do HP

Kishida, novo primeiro-ministro japonês, convoca eleição geral para 31 de outubro

O novo primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, do Partido Liberal Democrático (LDP) anunciou a convocação de uma eleição geral para 31 de outubro, após ser eleito pela Dieta (parlamento) o 100º primeiro-ministro da história política japonesa do pós-guerra na segunda-feira (4) em sessão extraordinária. Pela legislação japonesa, a eleição teria que ocorrer até 28 de novembro.

Ex-ministro das Relações Exteriores e ex da Defesa, Kishida é tido como “moderado” e o “preferido do establishment”. Ou, nas palavras do Financial Times, “Mr. Status Quo”. Ele disse ainda que irá dissolver a câmara baixa do parlamento em 14 de outubro, cujo mandato iria no máximo até o dia 21. A campanha eleitoral começará no dia 19.

Kishida foi eleito líder do LDP na semana passada em substituição a Yoshihide Suga, que deixou o governo no início de setembro, com a taxa de aprovação abaixo de 30%, sob críticas generalizadas de como lidou com a pandemia de Covid-19 e sem ter conseguido capitalizar a realização das Olimpíadas de Tóquio.

Kishida teve o apoio do ex-primeiro-ministro Shinzo Abe, que renunciou há um ano por razões de saúde. Ele ganhou uma votação de segundo turno contra o também ex-ministro das Relações Exteriores e da defesa Taro Kono, depois que nenhum dos quatro candidatos obteve a maioria no primeiro turno.



Kishida anunciou eleições logo após tomar posse

“Muitos países estão sinalizando que manterão medidas de política fiscal e monetária expansionistas por enquanto. O Japão não deve ficar para trás”, disse Kishida em sua campanha. O novo primeiro-ministro também enfatizou que terá como objetivo trazer as atividades socioeconômicas de volta à normalidade no início de 2022, criticando o atual enfrentamento da pandemia como muito fraco e lento.

DÉCADAS PERDIDAS

Desde que o então governo Reagan enfiou goela abaixo dos japoneses os Tratados de Plaza e Lourdes, desencadeando a valorização forçada do iene, que acabou seguido pelo colapso da bolsa e da bolha imobiliária nos anos 1990, o Japão tem convivido há mais de duas décadas com a estagnação, depois de ser visto nos anos 1980 como

candidato a maior economia do planeta, por sua produtividade e poder de inovação.

As tentativas de sair da estagnação, entupindo os bancos japoneses com dinheiro, via compra de títulos e ações, impressão de dinheiro e juros reais negativos, só serviram para desviar o dinheiro da produção interna para a especulação no exterior, ganhando com o carry trade, a ‘arbitragem de juros’.

Desde 2010, o Japão perdeu para a China o posto de segunda maior economia do mundo e, antes, fora suplantado por Pequim como maior comprador de títulos do Tesouro norte-americano, isto é, maior financiador da dívida norte-americana e dos déficits gêmeos.

A bem dizer, o Japão segue ocupado por tropas norte-americanas há mais de sete décadas.

Leia a matéria completa em www.horadopovo.com.br

Frances advertiu, ainda, que a liderança da empresa “sabe como tornar o Facebook mais seguro, mas não fará mudanças porque colocou os seus lucros astronômicos acima das pessoas”

A ex-gerente de integridade do Facebook, Frances Haugen, em testemunho a um comitê do Senado dos EUA na terça-feira (5), denunciou que os algoritmos do Facebook – os cruciais mecanismos de classificação e interação que são o núcleo do aplicativo – “prejudicam as crianças, atacam a divisão e enfraquecem a nossa democracia” e pediu ao Congresso ação para a regulamentação do gigantesco monopólio das redes sociais.

Seu depoimento, ainda mais depois de sete horas de pane global do Whatsapp/Facebook/Instagram, serve de alerta para os limites e os riscos de um monopólio privado que afeta a vida de bilhões de pessoas mundo afora.

Ela advertiu, ainda, que a liderança da empresa “sabe como tornar o Facebook e o Instagram mais seguros, mas não fará as mudanças necessárias porque colocou seus lucros astronômicos antes das pessoas”.

Foi Haugen quem entregou às autoridades norte-americanas e divulgou ao público milhares de páginas de documentos internos do Facebook que comprovam que altos executivos do monopólio das redes sociais sabiam dos problemas com a plataforma, mas ocultaram tais informações.

O vazamento mostra que o Facebook deliberadamente ignorou que promovia a desinformação galopante, discurso de ódio e polarização política a fim de impulsionar as vendas de anúncios, além de estar implicado em violações da segurança das crianças e adolescentes.

“A empresa oculta intencionalmente informações vitais do público, do governo dos Estados Unidos e de governos em todo o mundo”, disse Haugen.

“Os documentos que forneci ao Congresso provam que o Facebook repetidamente enganou o público sobre o que sua própria pesquisa revela sobre a segurança das crianças, a eficácia de seus sistemas de inteligência artificial e seu papel na disseminação de mensagens divisivas e extremas.”

No domingo, pela primeira vez, em entrevista ao programa ‘60 Minutes’ da emissora norte-americana CBS News, a ex-gerente assumiu em público sua identidade e sublinhou que o Facebook é “substancialmente pior” que tudo o que já viu.

Foi Haugen também a autora das denúncias que, estampadas no Wall Street Journal, forçaram o Facebook a adiar o lançamento de um “Instagram para as Crianças”.

“Quando percebemos que as empresas de tabaco estavam escondendo os danos que causavam, o governo agiu”, disse Haugen nos comentários preparados. “Quando descobrimos que os carros eram mais seguros com cintos de segurança, o governo agiu. E hoje, o governo está agindo contra as empresas que escondiam evidências sobre opioides. Imploro que façam o mesmo nessa situação”, conclamou.

A denunciante, 37 anos, tem graduação em engenharia da computação e mestra do em negócios por Harvard. Antes de ser recrutada pelo Facebook em 2019, ela trabalhou por 15 anos para empresas como Google e Pinterest.

Haugen relatou ter dito ao ser contratada para o Facebook, que queria trabalhar em uma área da empresa que combatesse a desinformação, porque havia perdido um amigo para as teorias da conspiração online.

Ela explicou que seu trabalho no Facebook se concentrou em produtos de algoritmos, que regem o que aparece no feed de notícias dos usuários.

Haugen esclareceu que uma mudança adotada pelo Facebook em 2018 no fluxo de conteúdo contribuiu para mais divisão e mais confrontação em uma rede aparentemente criada para aproximar as pessoas.

Apesar da inimizade que

os novos algoritmos estavam alimentando, conforme seu depoimento, o Facebook descobriu que eles ajudavam a manter as pessoas voltando – um padrão que favorecia o gigante das mídias sociais na venda de mais anúncios digitais, que geram a maior parte de sua receita.

Nesse ponto, foi ela interrompida pelo senador democrata Richard Blumenthal, e presidente do painel: “lucrou espalhando desinformação e semeando ódio”.

“As respostas do Facebook ao impacto destrutivo do Facebook sempre parecem ser mais Facebook, precisamos de mais Facebook – o que significa mais dor e mais dinheiro para o Facebook”, acrescentou o senador.

Blumenthal manifestou “sincera gratidão” a Haugen por “enfrentar um dos gigantes corporativos mais poderosos e implacáveis da história do mundo”.

No ‘60 Minutes’, Haugen explicou como esse processo se dá: “quando vivemos em um ambiente de informação cheio de conteúdo raivoso, odioso e polarizador, isso corrói nossa confiança cívica. Isso corrói nossa fé um no outro. Isso corrói nossa capacidade de querer cuidar uns dos outros”.

“A versão do Facebook que existe hoje está separando nossas sociedades e causando violência étnica em todo o mundo”, enfatizou a especialista em dados.

Sobre a questão, ela disse aos senadores que “o Facebook sabe que está levando os usuários jovens a um conteúdo de anorexia. ... E como cigarras. Os adolescentes não têm autorregulação. Precisamos proteger as crianças.”

No programa, o âncora Scott Pelley deu destaque a um documento interno do Facebook, trazido à luz pela engenheira, um estudo que diz que 13,5% das adolescentes afirmam que o Instagram torna os pensamentos suicidas piores; e 17% das meninas adolescentes dizem que o Instagram piora os transtornos alimentares.

Em sua resposta, Haugen disse que “o que é supertrágico é que a própria pesquisa do Facebook diz que, conforme essas jovens começam a consumir esse conteúdo de transtorno alimentar, elas ficam cada vez mais deprimidas, e isso realmente as faz usar mais o aplicativo”. E assim acabam nesse ciclo de feedback, “onde odeiam seus corpos cada vez mais”, observou.

Ela acrescentou que a própria pesquisa do Facebook “diz que não é apenas que o Instagram é perigoso para os adolescentes, mas que os prejudica”; é que é “claramente pior do que outras formas de mídia social”.

MAIS ÓDIO, MAIS CLIQUES

A questão da indução ao confronto e ao ódio ficou evidenciado na entrevista dela à CBS New. “É uma das consequências de como o Facebook está escolhendo esse conteúdo hoje é que ele está otimizando para conteúdo que obtém engajamento ou reação. Mas sua própria pesquisa está mostrando que conteúdo que é odioso, que causa divisão, que é polarizador – é mais fácil inspirar as pessoas à raiva do que a outras emoções”.

O âncora interrompeu, para esclarecimento: “desinformação, conteúdo raivoso”. “Sim”, retruca a engenheira. “... é atraente para as pessoas ...”, continua Pelley, “... e os mantêm na plataforma”.

“Sim. O Facebook percebeu que, se mudarem o algoritmo para ficar mais seguro, as pessoas passarão menos tempo no site. Elas clicarão em menos anúncios. Eles [o Zuckerberg e o Facebook] ganharão menos dinheiro”, concorda Haugen.

Outra denúncia trazida por Haugen foi de como o Facebook desativou os sistemas de segurança adotados para reduzir a desinformação durante as eleições de 2020, antes que houvesse sido feita a proclamação, pelo colégio eleitoral, da vitória de Joe Biden.

Íntegra da matéria no site do HP

Embraer resiste à sabotagem, cria ‘carro voador’ e já disputa o mercado mundial

Empresa brasileira vence entreguismo oficial e segue na vanguarda da aviação. Já tem 600 pedidos de seus eVTOLs (carros voadores), só perdendo para a britânica Vertical Aerospace em encomendas. Parceria com a Weg, também brasileira, fornecedora dos motores, mostra a força da engenharia nacional

SÉRGIO CRUZ

Há algum tempo o engenheiro do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), **Wagner Farias da Rocha**, um gigante na resistência à criminosa tentativa de venda da Embraer para a americana Boeing, afirmou, em **entrevista ao HP**, que a empresa brasileira certamente superaria a sabotagem governamental e seguiria na vanguarda tecnológica da aviação mundial. A Embraer, herdeira de Santos Dumont, havia desenvolvido várias aeronaves que inovaram as concepções da aviação moderna e conquistaram grandes espaços no mercado mundial. Seria um crime sem precedentes a sua incorporação à decadente Boeing, dizia Wagner Farias.

ENGENHEIRO DO ITA PREVIO NOVOS PROJETOS

Na ocasião, ele apontava a propulsão elétrica na aviação comercial como uma das fronteiras por onde a empresa seguiria se desenvolvendo. Confirmando a previsão do engenheiro, estamos hoje, não só falando, nesta reportagem, do anúncio feito pela Embraer, no dia 21 de agosto deste ano, do seu primeiro voo de uma aeronave totalmente elétrica, uma iniciativa pioneira, em parceria com outra empresa brasileira, a Weg, de Santa Catarina, que forneceu o motor, mas também apresentando o revolucionário projeto eVTOL (sigla em inglês de **Veículo Elétrico com Decolagem Vertical**), ou também conhecido como o “carro voador” da Embraer. A grata e bem vinda “teimosia” da Embraer em se manter na vanguarda tecnológica e seguir destronando concorrentes mundo afora, mesmo sob governos sabotadores, como foram os de Temer e Bolsonaro, que pretendiam doá-la para a Boeing, é uma prova da tenacidade, do patriotismo e da competência dos engenheiros e técnicos brasileiros. A associação exitosa com outra empresa de ponta, como a Weg, fornecedora do motor, confirma o pensamento revolucionário do filósofo nacionalista Alvaro Vieira Pinto. Autor da obra “O Conceito de Tecnologia”, Vieira dizia que “o crescimento industrial próprio de um país representa um grande avanço, enquanto a simples presença de indústrias estrangeiras em solo nacional, representa apenas um avanço delas sobre a nação”. É o que nós confirmamos agora com o sucesso da união da Embraer com a Weg. Atualmente, conta-se nos dedos de uma das mãos o número de países que estão na corrida tecnológica do chamado “carro voador”, e a Embraer é uma delas. Não só isso. A empresa brasileira já é a segunda no ranking de encomendas feitas das novas aeronaves elétricas de decolagem vertical em todo o mundo. Já foram feitos 635 pedidos do eVTOL desenvolvidos pela empresa de São José dos Campos. O Brasil fica atrás apenas da britânica Vertical Aerospace, que conta com 1.350



unidades encomendadas.

PRIMEIRO VOO DO eVTOL DA EMBRAER FOI EM MARÇO DE 2021

Um protótipo desse veículo foi apresentado ao mundo pela Embraer em março de 2021. O primeiro voo foi numa das sedes da companhia em Gavião Peixoto (SP). O design do eVTOL brasileiro é refinado e preparado para acomodar até quatro passageiros. André Stein, executivo da Eve, a subsidiária da Embraer responsável pelo projeto, afirma que o protótipo da empresa tem estrutura diferente, com 10 motores elétricos a hélice, com oito deles permitindo a sustentação vertical e outros dois para o impulso horizontal. A aparência se assemelha a um drone gigante. “Uns chamam de carro voador, mas não é um carro. É uma aeronave. O eVTOL é algo que mais se aproxima de um avião comercial. Outro termo que surgiu recentemente, e particularmente achei mais fácil de pronunciar em português, foi EVA, de Eletric Vertical Aircraft”, disse André Stein.

INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 2026

“Quando falamos em desenvolver a Mobilidade Aérea Urbana, não estamos falando apenas em projetar um veículo, mas todo um ecossistema. Tem muito mais a ser feito, e todas essas frentes devem avançar juntas, como indústria”, acrescentou Stein. Em anúncios recentes sobre parcerias com operadores e pedidos de eVTOLs, a Eve aposta que a entrada em serviço desses veículos deve começar em 2026. “Entregar um projeto de avião no prazo ou dentro do orçamento é algo raro da aviação, mesmo na indústria tradicional. A Embraer, porém, tem conseguido atingir esses marcos. Estamos confiantes com esse prazo”, ressaltou em julho o diretor da empresa. A Embraer pretende fabricar o eVTOL por meio da Eve, uma subsidiária que permaneceu incubada durante quatro anos. A Eve atua numa área focada em mobilidade urbana. Ela trabalha para povoar os céus de grandes cidades com os veículos elétricos de pouso e decolagem verticais. A subsidiária é o empreendimento mais recente da Embraer. Ela foi lançada em outubro de 2020 pela Embraer X, divisão da fabricante brasileira focada em projetos de “inovação disruptiva”, como ela mesma se define. O objetivo da nova empresa é acelerar a criação de soluções para tornar o mercado de Mobilidade Aérea Urbana (UAM) uma realidade.

MOBILIDADE AÉREA URBANA ÁGIL, CONFORTÁVEL E SILENCIOSA

A subsidiária da Embraer



Veículo Elétrico com Decolagem Vertical desenvolvido pela Embraer estará nos céus em 2026. Ao lado, o primeiro voo do protótipo do carro voador, em março de 2021, em Gavião Peixoto (Fotos, divulgação)

em São Paulo serão necessários pelo menos 400 eVTOLs.

HISTÓRICO DE SUCESSO DA EMBRAER

Quarta maior fabricante de aviões do mundo, a Embraer detém 45% do mercado global de jatos regionais. A criação da companhia em 1969 e o seu atual sucesso comercial – já foram entregues 5.500 aeronaves – foram garantidos pela competência e capacidade da engenharia e da mão-de-obra nacionais, formadas em boa parte por engenheiros graduados no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). O ERJ 145 foi desenvolvido quando a empresa ainda era estatal e foi lançado em 1995, após a sua privatização. É um dos mais avançados jatos de transporte dessa categoria e o carro-chefe da companhia. Desde o seu lançamento, já foram entregues 502 aviões para clientes em todo mundo. Dois outros aviões, o ERJ 135, para 37 passageiros, e o ERJ 140, para 44, completam a família de jatos regionais da Embraer em operação. Agora, tivemos o voo-teste do EMB-203 Ipanema, ocorrido também na unidade em Gavião Peixoto, interior de São Paulo, com propulsão totalmente elétrica. De acordo com a Embraer, o projeto é resultado da cooperação tecnológica com a também brasileira WEG. Atualmente, a empresa, que é fornecedora para a Força Aérea Brasileira (FAB), como é o caso do cargueiro KC-390, é controlada por um consórcio formado pela Companhia Bozano e os fundos de pensão Previ, dos funcionários do Banco do Brasil, e Sistel, dos funcionários das companhias telefônicas, que detém 60% das ações com direito a voto. Os 40% restantes estão nas mãos de um grupo europeu formado pelas empresas Dassault Aviation, Thales, EADS e Sneca, com 20%, o governo brasileiro com 0,8% e investidores individuais, têm 19,2%. O governo tem ainda direito ao uso de golden share, uma ação especial que impede decisões na empresa que ponham em risco os interesses nacionais.

anunciou recentemente que, além das encomendas de aeronaves, há também acordos por horas de voo. A Ascent, de Singapura, pagará por até 100 mil horas. A Blade, dos EUA, terá direito a até 60 mil horas, enquanto a francesa Helipass e a brasileira Flapper terão 50 mil horas e 25 mil horas, respectivamente. Segundo a direção da Eve, os eVTOLs começarão a ser entregues em 2026. As aeronaves terão autonomia de voo de cerca de 100 quilômetros e, futuramente, o projeto prevê o transporte de 5 passageiros com comando remoto da aeronave. Devem receber as aeronaves da Embraer a partir de 2026, além da americana Bristow Group, a também americana Blade, a britânica Halo, a francesa Helipass e as brasileiras Helisul e Flapper. Além da britânica Vertical, as outras concorrentes da Embraer são a americana Archer, com 200 unidades encomendadas pela United Airlines; a alemã Volocopter e a também alemã Lilium, que está em processo de fabricação de 220 aeronaves.

ENGENHARIA AEROESPACIAL DA EMBRAER

Para Luis Carlos Munhoz da Rocha, diretor comercial da empresa de táxi aéreo Helisul, que tem um acordo para obter 50 eVTOLs da Embraer em 2026, uma vantagem dessas aeronaves em relação aos helicópteros é o fato de não emitirem sons e nem gases poluentes. O executivo afirmou ainda que, por não contar com um rotor de cauda, a hélice que fica na parte traseira do helicóptero tradicional, o eVTOL terá um impacto menor

ao passar por áreas urbanas. “O rotor de cauda é um gerador de ruído potencial”, disse. “Ele não vai existir [no eVTOL] e, conseqüentemente, o ruído que ele vai gerar é muito menor”.

TESTES DE INFRAESTRUTURA JÁ EM OUTUBRO

A Helisul e a Embraer pretendem realizar em outubro testes para avaliar rotas, tempo e preço de um futuro serviço de eVTOLs. A ideia é entender qual seria a aceitação dos “carros voadores” no mercado brasileiro. A Eve vai participar do desenvolvimento de todas as etapas necessárias para habilitar o mercado da Mobilidade Aérea Urbana. É uma atuação que compreende criação de bases de serviços e redes de suporte, pontos de embarque e desembarque de passageiros em centros urbanos, adaptações nos regulamentos de tráfego aéreo e, claro, a produção dos eVTOLs”. Os especialistas envolvidos no projeto avaliam que o ecossistema dos eVTOLs terá complexidade semelhante a da aviação comercial. Uma das questões é sobre como será realizada a recarga das aeronaves elétricas. Para avançar nessa frente, a Eve firmou uma parceria com a portuguesa EDP Brasil, empresa tradicional do setor de energia. As soluções a serem desenvolvidas incluem tecnologia e equipamentos para carregamento das aeronaves, baterias elétricas mais eficientes, formatos de negócios, gestão e fornecimento de energia, logística de operação e integração com o sistema de gerenciamento e controle de voo. À medida que os projetos de eVTOLs avançam em testes de voo, também estão em anda-

mento projetos sobre os “vertiportos”, espécie de aeroporto urbano onde os veículos de pouso e decolagem farão os embarques e desembarques de passageiros. No caso da Eve, ela está trabalhando para implementação das soluções de Mobilidade Aérea Urbana em mercados na Ásia e nas Américas.

POTENCIAL É DE 50 MIL VEÍCULOS ELÉTRICOS COM DECOLAGEM VERTICAL EM 15 ANOS

Para isso tudo virar realidade, a Eve e seus parceiros precisam falar com as autoridades. A subsidiária da Embraer, por exemplo, tem estudos de viabilidade dos eVTOLs com agências reguladoras de aviação civil, como a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) no Brasil e a Civil Aviation Authority no Reino Unido. Um estudo recente feito pela Eve em colaboração com o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), calculou que um voo de eVTOL terá um custo muito menor do que a aviação tradicional, inclusive de helicópteros. Além disso, uma pesquisa realizada pela Eve mostrou que 89% dos consumidores usariam um veículo de mobilidade aérea se pudessem, 48% fariam isso todos os meses, 28% disseram que fariam pelo menos uma vez por semana e 13% responderam que voariam quase todos os dias. O CEO da Eve prevê que o mercado global de mobilidade aérea urbana deve absorver em torno de 50 mil eVTOLs em 15 anos. “Isso significa que teremos um volume de entregas nunca visto antes na aviação. Há um potencial para venda de algumas unidades de milhar por ano. Só